



Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

## SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

RESTAURAÇÃO E REMODELAÇÃO DE EDIFÍCIO  
(Praça Conde Agrolongo, nº 104 / Braga)

Acrónimo: BRA15PCA104



## RELATÓRIO FINAL

Manuela Martins, Luís Fontes, Fernanda  
Magalhães e Juliana Silva

**TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 64, 2017**

**Ficha Técnica**

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**  
**Avenida Central, 39**  
**P 4710-228 Braga**

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2017**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

**Título: SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA. RESTAURO E  
REMODELAÇÃO DE EDIFÍCIO. RELATÓRIO FINAL.**

**Autor: MANUELA MARTINS, LUÍS FONTES, FERNANDA MAGALHÃES E  
JULIANA SILVA.**



# Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º64

2017

## SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

### Restauro e Remodelação de Edifício

### TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DE ACOMPANHAMENTO E ESCAVAÇÃO

# RELATÓRIO FINAL

**Manuela Martins, Luís Fontes, Fernanda Magalhães e  
Juliana Silva**

**Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho**

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pela DRCN - Direção Regional de Cultura do Norte – ofício nº S-2017/446446 (C.S:1230288) de 13-12-2017.



**Universidade do Minho**  
Unidade de Arqueologia

## **SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA**

**RESTAURO E REMODELAÇÃO DE EDIFÍCIO (Praça Conde de Agrolongo,  
nº104/Braga)**

### **Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento e Escavação**

**Acrónimo: BRA15PCA104**

## **RELATÓRIO FINAL**

Manuela Martins

Luís Fontes

Fernanda Magalhães

Juliana Silva

Os autores reservam-se todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

**Braga, janeiro de 2017**

## Índice

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>004</b>
<b>2</b>	<b>Objetivos e Metodologia</b>	<b>005</b>
<b>3</b>	<b>Resultados</b>	<b>006</b>
<b>3.1</b>	<b>Acompanhamento 1</b>	<b>006</b>
3.1.1	<i>Estratigrafia do acompanhamento 1</i>	006
3.1.2	<i>Espólio do acompanhamento 1</i>	009
3.1.3	<i>Sumário interpretativo do acompanhamento 1</i>	009
<b>3.2</b>	<b>Sondagem 1</b>	<b>010</b>
3.2.1	<i>Estratigrafia da sondagem 1</i>	010
3.2.2	<i>Espólio da sondagem 1</i>	010
3.2.3	<i>Sumário interpretativo da sondagem 1</i>	011
<b>3.3</b>	<b>Sondagem 2</b>	<b>011</b>
3.3.1	<i>Estratigrafia da sondagem 2</i>	011
3.3.2	<i>Espólio da sondagem 2</i>	012
3.3.3	<i>Sumário interpretativo da sondagem 2</i>	012
<b>3.4</b>	<b>Sondagem 3</b>	<b>013</b>
3.4.1	<i>Estratigrafia da sondagem 3</i>	013
3.4.2	<i>Espólio da sondagem 3</i>	013
3.4.3	<i>Sumário interpretativo da sondagem 3</i>	013
<b>4</b>	<b>Síntese Interpretativa</b>	<b>014</b>
4.1	<b>Fase I</b>	<b>014</b>
4.2	<b>Fase II</b>	<b>015</b>
4.3	<b>Fase III</b>	<b>015</b>
<b>5</b>	<b>Conclusões/Recomendações</b>	<b>016</b>
<b>6</b>	<b>Bibliografia</b>	<b>017</b>
<b>7</b>	<b>Ilustrações</b>	<b>019</b>
7.1	<b>Figuras</b>	<b>019</b>

(Plantas localização georreferenciadas)  
(Planta com as sondagens)  
(Planos e perfis selecionados por sondagens)  
(Diagrama Harris)  
(Planta geral com vestígios)  
(Plantas interpretadas)

**7.2 Fotos**

**020**

**8 Apêndices (CD.ROM)**

**021**

Desenhos de campo (scanner)  
Listagens (Listagem de UEs, espólio e matriz)

**9 Anexos (CD.ROM)**

**022**

(Ofícios)  
(Documentos originais)  
(Outros)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017

## 1 Introdução

O projeto de remodelação do edifício n.º 104 na Praça Conde de Agrolongo, união de freguesias de São José de São Lázaro e São João do Souto, Braga [Figura 01, 02 e 03], promovido por Maria Fernanda Braga da Cruz, situa-se numa zona com condicionantes arqueológicas, por se encontrar localizado nas proximidades do traçado da muralha baixo medieval e por se encontrar abrangido pela Zona Especial de Proteção da Igreja e Convento do Pópulo, IIP, Decreto n.º 129/77, de 29 de Setembro. Essa circunstância justificou a realização de trabalhos arqueológicos para avaliação dos possíveis impactes da obra sobre eventuais vestígios arqueológicos, em conformidade com a legislação em vigor, uma vez que o projeto de intervenção arquitetónica foi aprovado condicionalmente pela DRCN-DSBC (ofício n.º S-2015/374135 (C.S:1033677), de 17/07/2015). [Anexo 01].

O local da intervenção possuía, à partida, uma elevada sensibilidade arqueológica, por se localizar na zona setentrional da cidade romana e tardo-antiga, bem como da cidade medieval e moderna de Braga. De facto, os dados disponíveis testemunham uma ocupação continuada na área envolvente à Praça Conde Agrolongo, localizada junto ao presumível traçado de uma das antigas vias romanas, a Via XIX que ligava *Bracara Augusta* com *Lucus Augusti* (Lugo), o qual se encontra associado a uma necrópole, identificada nas imediações do Campo da Vinha (Carvalho, 2008: 195).

Cabe igualmente referir que a área em questão se desenvolveu em termos construtivos a partir dos séculos XIV/XV, após a construção da muralha fernandina, que determinará grandes transformações urbanísticas associadas a um forte investimento nos equipamentos públicos da cidade. Na verdade, a partir dos finais do século XIII a cidade de Braga que, até então, se configurava e confinava a um pequeno burgo, irá encetar um processo de desenvolvimento periférico que culminará no alargamento do seu sistema defensivo para norte e nordeste (Ribeiro e Fontes, 2015: 42). Desta forma, a proximidade da área intervencionada relativamente ao traçado da cerca baixo medieval implicava que se averiguasse a possibilidade de se encontrarem vestígios associados a esta linha defensiva.

Convém salientar que o imóvel a intervencionar também está situado nas imediações do Convento do Pópulo, edifício construído em 1596, por iniciativa do Arcebispo D. Frei Agostinho de Jesus, inserido num contexto de renovação urbana da cidade de Braga (Ribeiro, 2008). Neste sentido, era expetável que o local da intervenção pudesse fornecer indicadores construtivos

relacionados com a cidade medieval, bem como com as cidades da Renascença e da Reforma, protagonizadas por D. Diogo de Sousa e D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

Os trabalhos arqueológicos no edifício situado na Praça Conde de Agrolongo com o n.º 104, foram executados pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), por solicitação da promotora da obra, Maria Fernanda Braga da Cruz, proprietária do edifício.

A intervenção arqueológica, devidamente autorizada pela DRCN-DSBC (ofício n.ºS-2015/381372 (C.S:1053872), DRP-DS/1999/2440/PATA5735 (C.S:138583), de 19/10/2015, decorreu entre 30 de setembro e 15 de dezembro de 2015. A direção científica dos trabalhos arqueológicos foi assegurada pela UAUM, na pessoa da arqueóloga Maria Manuela Martins e do arqueólogo Luis Fontes. A arqueóloga Fernanda Eugénia Puga de Magalhães, responsável pela intervenção assegurou em permanência o enquadramento de campo e a direção técnica dos trabalhos, que foram executados pela mesma, com o apoio da arqueóloga Juliana Silva, bolsista de investigação da UAUM e do técnico de arqueologia da UAUM, Eurico Machado.

## **2 Objetivos e Metodologia**

Conforme estabelecido no Plano de Trabalhos Arqueológicos aprovado pela DGPC e visando dar satisfação às condicionantes arqueológicas estabelecidas pela tutela, constituíram-se objetivos fundamentais da intervenção arqueológica verificar a possível existência de vestígios arqueológicos, proceder ao seu registo e avaliar a sua importância e estado de conservação.

O principal objetivo desta intervenção foi acompanhar os trabalhos de demolição e o desaterro do solo até à cota de afetação da obra, para verificar a eventual existência de vestígios arqueológicos no subsolo e, caso se concretizasse a sua identificação, proceder ao seu registo e avaliação. Neste sentido, os trabalhos de demolição e de fundação foram acompanhados presencialmente pela equipa de arqueologia que documentou fotograficamente toda a intervenção e procedeu ao registo gráfico dos vestígios com interesse arqueológico que foram identificados.

No que concerne às fundações foram definidas duas zonas de impacto: a área de implantação de uma caixa de elevador, que implicou a realização de uma sondagem de 3x3m (S.3) e a área de instalação de infraestruturas, o que conduziu ao desaterro manual de duas valas com as dimensões de 6x1m (S.1 e S.2).

Em todas as sondagens procedeu-se a uma decapagem por unidades estratigráficas (UEs) (construídas ou sedimentares), tendo o seu registo sido elaborado em fichas próprias, bem como em desenhos de planos e perfis, à escala 1:20, disponíveis em suporte digital e integrados no

Sistema de Informação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (SIAUA).

Os registos gráficos e fotográficos produzidos no decorrer dos trabalhos arqueológicos encontram-se depositados na UAUM, tal como acontece com as restantes intervenções em Braga no âmbito do Projeto de *Salvamento de Bracara Augusta*, reservando-se os autores todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei n.º 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O espólio exumado foi depositado no M.D.D.S., tendo o seu tratamento e acondicionamento preliminar sido realizado na UAUM e efetuado pela equipa que realizou os trabalhos arqueológicos.

### **3 Resultados**

#### **3.1 Acompanhamento**

##### **3.1.1 Estratigrafia do Acompanhamento 1**

Na primeira fase do acompanhamento começamos por efetuar o registo do local a intervencionar, correspondente a um edifício, delimitado a sul, oeste e este por prédios urbanos e a norte pela Praça Conde Agrolongo. Trata-se de um edifício com quatro pisos acima do nível térreo e umas águas furtadas, implantado, sensivelmente, com uma orientação N/S, possuindo uma planimetria retangular (Figura 1 e 2). A fachada conserva as cantarias de granito dos vãos de moldura reta, quer nas três portas de acesso quer nas janelas do primeiro ao terceiro piso, sendo estas últimas encimadas por óculos que permitiam a entrada de luz nas águas furtadas (Foto 1 e 2).

Em relação ao interior do edifício, é importante salientar que os trabalhos de demolição já estavam a decorrer quando a equipa da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho iniciou o acompanhamento, o que implicou que não se tivesse realizado o registo das paredes e pavimentos do segundo e terceiro pisos bem como das águas furtadas. No entanto, através da leitura dos negativos registados nas paredes oeste (UE005) e este (UE004) do edifício, foi possível depreender que o pavimento dos supramencionados pisos era em madeira, tendo-se preservado os encaixes bem como alguns caibros para suportar o soalho. As paredes divisórias dos compartimentos foram realizadas com tijolos cerâmicos, sendo umas revestidas por argamassa

de cimento e outras por reboco de cal e gesso, sendo o revestimento rematado por tinta ou por papel de parede, dependendo da funcionalidade dos espaços (Foto 2, 3, 4, 8, 9 e 11). O acesso entre o primeiro piso e as águas furtadas era realizado por umas escadas de madeira, tendo-se conservado o negativo das mesmas na parede oeste (UE005) e sul (UE006) do edifício (Foto 32 e 33), enquanto a ligação entre o rés-do-chão e o primeiro piso era assegurada por umas escadas de cimento revestidas com um pavimento em grés porcelânico de granito. Estas escadas assentaram numas outras mais antigas, das quais se conservou apenas um degrau em granito, cujas extremidades exibiam uma secção arredondada, com uma canelura (UE022). Este elemento apresentava sinais de elevado desgaste, estando o granito bastante polido (Foto 24, 34 a 36).

Neste sentido, o registo das demolições iniciou-se no primeiro piso, com a identificação de duas paredes divisórias (UE001 e UE002), a parede da fachada norte (UE003), o limite sul do edifício (UE006) e as paredes este (UE004) e oeste (UE005).

A UE001 corresponde a uma parede de alvenaria irregular, construída em granito, com interstícios em pedra miúda, com uma argamassa de cimento. Encontrava-se rasgada por uma janela com aproximadamente 1,30m de comprimento e 0,72m de largura e por uma porta com 1,80m de comprimento por 1,08m de largura (Foto 10). Na leitura do paramento deste muro foi possível individualizar, na zona onde estavam localizadas as escadas, o negativo de uma porta que foi posteriormente fechada (Foto 30). No desmonte deste muro foi individualizado o achado 001 que corresponde a um remate de escada em voluta, possivelmente associado ao degrau das antigas escadas (UE022) (Foto 4, 29, 30).

A UE002 equivale a outra parede divisória do primeiro piso, também executada em granito, com um aparelho de alvenaria irregular, sendo os interstícios preenchidos por pedra miúda, com uma argamassa de cimento. Possuía três portas, com uma altura aproximada de 1,4m, com largura que variava entre os 0,90m e 1,30m. Estas duas paredes divisórias não apresentavam qualquer tipo de revestimento. O aparelho de alvenaria irregular foi consolidado nas juntas com cimento para permitir que os blocos de granito ficassem visíveis (Foto 5, 6, 31).

Ainda, nesta fase foi possível identificar a UE006, que corresponde à parede sul do edifício, executada em madeira, posteriormente revestida com placas de pladur. Esta parede encostava ao edifício localizado a sul do local intervencionado (Foto 33).

Ao nível do rés-do-chão, os pavimentos são em grés porcelânico de granito (UE035) e ardósia preta (UE025), enquanto as paredes do compartimento localizado a sul estão revestidas em azulejos lisos de cor branca (UE029), adaptando-se à utilização do espaço que funcionava

como cozinha de um restaurante. Na área a norte as paredes foram rebocadas com um estuque de gesso e cal (UE039) (Foto 25 a 28, 46, 47).

Na extremidade sul do edifício foram identificadas umas escadas em granito (UE020) que possibilitavam a ligação entre a zona traseira do prédio e o primeiro piso, ao mesmo tempo que permitiam a comunicação com o outro imóvel adjacente (Foto 14 e 17). As traseiras do local, ao nível do rés-do-chão, eram ocupadas por uma área comum aos dois prédios, uma vez que os imóveis eram pertença do mesmo proprietário, possuindo um poço (UE010), um tanque (UE017) e um arco (UE011) (Foto 15, 18 e 19).

O poço (UE010) foi integrado na parede este do edifício (UE005), sendo visível apenas meia estrutura, que apresentava um paramento constituído por grandes elementos de granito, de talhe retangular, dispostos na horizontal, sendo rematado por silhares colocados na vertical. A boca estava fechada com uma grade entrelaçada de ferro (Foto 17, 18 e 19). O tanque UE017 era constituído por elementos de granito de talhe irregular, sendo rematado por grandes blocos de talhe retangular. A parte superior integrava um bloco retangular de granito inclinado para permitir a lavagem da roupa (Foto 15). A estrutura em arco (UE011) foi executada com blocos de granito, de talhe maioritariamente retangular, os pilares eram rematados por impostas, tendo uma altura de 2m, sendo a distância entre a linha das impostas e a chave de 1,33m, enquanto a largura dos vãos era de 2,61m. Estes elementos de sustentação constituíam uma arcada formada por dois vãos no local da intervenção. No entanto, no imóvel adjacente foi possível observar mais elementos associados à galeria de um claustro. No limite norte a arcada foi interrompida com a construção do muro (UE006) que passou a definir o limite sul do edifício intervencionado. Por outro lado, a sul, os arcos foram integrados no muro UE007, que representa o limite norte do imóvel adjacente. Executado em alvenaria de granito, apresenta elementos reaproveitados de outras construções, tendo sido rasgado na extremidade este por uma abertura que possibilitava a ligação entre os dois edifícios. Este espaço comum aos dois edifícios era rematado a oeste pelo muro, identificado com a UE008, executado com grandes blocos de granito de talhe retangular e a este pelo muro referenciado pela UE015. Foi a esta estrutura que encostaram as escadas (UE020) que possibilitavam o acesso entre os dois imóveis. Tratava-se de um muro realizado com elementos graníticos de talhe irregular, interligados com um nível de cimento.

### 3.1.2 *Espólio do Acompanhamento 1*

O espólio recolhido no acompanhamento é constituído por elementos arquitetónicos provenientes da demolição das paredes divisórias interiores. O conjunto é constituído por um remate de uma escada em voluta (Ach.001), uma pia retangular, em granito (Ach.002) e um elemento arquitetónico, provavelmente, a base de uma pilastra (Ach.003).

Nesta fase do acompanhamento não foi identificado nenhum tipo de espólio arqueológico.

### 3.1.3 *Sumário interpretativo do Acompanhamento 1*

A primeira fase dos trabalhos relaciona-se com o acompanhamento da demolição das paredes divisórias interiores, da remoção dos pisos e dos vãos de escadas. Nesta fase apenas foi possível identificar as paredes associadas ao edifício que ocupava a área a intervir, um poço, um tanque e elementos de uma estrutura em arco.

As paredes exteriores foram mantidas, com exceção da parede sul (UE006). Assim, os trabalhos de demolição que foram objeto de acompanhamento incidiram sobre as paredes que formavam os compartimentos do antigo edifício. Neste sentido, todas as paredes interiores bem como as escadas que permitiam a ligação entre os pisos superiores e o rés-do-chão foram demolidas, mantendo-se apenas as paredes que suportavam a estrutura do antigo prédio localizado no n.º 104 da Praça Conde Agrolongo. Este imóvel correspondia ao limite oeste de um edifício que ocupava a totalidade do quarteirão, conservando ainda parte da fachada voltada à Praça Conde Agrolongo, sendo o limite sul virado à Praça do Município (Figura 14). Trata-se do limite oeste do antigo *Seminário dos Órfãos e expostos de S. Caetano*, fundado por D. Frei Caetano Brandão, em 1791, que funcionou como colégio até 1886 (Freitas, 1890: 233-235).

A estrutura em arco (UE011) que foi identificada deveria integrar o claustro do referido colégio, uma vez que a localização desta galeria com arcadas coincide com o claustro representado na planta de Francisque Goullard de 1883/1884.

Por outro lado, na demolição das paredes divisórias foram identificados elementos reaproveitados que deveriam pertencer à estrutura do antigo Colégio, como o degrau identificado com a UE022 e o remate de uma escada em voluta.

Do ponto de vista estratigráfico apenas se registaram unidades construídas, associadas às paredes estruturais do edifício, designadamente da fachada (UE003) e dos seus limites sul, oeste e este (UEs 005, 004, 006, 008 e 015), às paredes divisórias (UEs001, 002), aos lanços de escada (UEs020 e 021), ao poço (UE010) e a um tanque (UE017).

## **3.2 Sondagem 1**

### **3.2.1 *Estratigrafia da sondagem 1***

A sondagem 1 foi implantada no setor este do edifício, na área onde se previa a abertura das fundações do novo prédio, com a dimensão de 5,60x0,70m, correspondente à área necessária para colocar as sapatas da nova construção.

Os trabalhos iniciaram-se com a remoção dos pavimentos atuais que correspondiam a um piso em ardósia preta (UE025) e a um outro em grés porcelânico de granito (UE035), que assentaram num nível de preparação (UE026), no qual foram instalados os tubos em plástico, individualizados com a UE042, que funcionavam como condução de saneamento e de cabos elétricos.

Com o avançar da decapagem, foi identificado um muro em alvenaria irregular (UE012), o qual atravessava a sondagem no sentido E/O e que corresponde à continuação de outra estrutura já mencionada (UE001), tratando-se de uma parede interna do antigo prédio.

No limite norte da sondagem, com o decorrer da escavação, foi individualizado um enchimento de nivelamento (UE027) constituído por uma camada arenosa, pouco compacta, com inclusões de areia, blocos e tijolo.

Por outro lado, na área delimitada entre o muro identificado com a UE012 e o limite sul da sondagem, foi individualizada uma camada de areia (UE030) e, sob esta, um piso em cimento registado com a UE038, o qual encostava na sapata (UE028) do arco (UE011). A decapagem terminou com a identificação deste pavimento, localizado a uma cota de 182,66m, correspondendo a uma profundidade de 0,83m em relação à cota da soleira da entrada do prédio.

### **3.2.2 *Espólio da sondagem 1***

Na sondagem 1 foi exumada uma quantidade diminuta de espólio, fornecendo apenas seis fragmentos de cerâmica, todos pertencentes ao enchimento correspondente à UE027 (Foto 51), sendo quatro deles de produção contemporânea comum e dois de recipientes em faiança, com uma cronologia que varia entre os séculos XIX a XX.

### **3.2.3 *Sumário interpretativo da sondagem 1***

Nesta sondagem foram identificadas estruturas destinadas ao saneamento e condução de cabos elétricos do antigo prédio (UE042), as quais foram instaladas no nível de preparação

(UE026) dos pavimentos em ardósia preta (UE025) e grés porcelânico de granito (UE035), que constituem os pisos mais recentes deste imóvel, de cronologia contemporânea.

Sob estes níveis, foram identificados aterros (UE027 e UE030) que recobriram antigas estruturas, designadamente uma parede interna (UE012) da antiga casa que existia neste loteamento e um piso em cimento (UE030), o qual encostava na sapata (UE028) dos arcos (UE011), localizados limite sul da habitação. A intervenção terminou à cota absoluta de 182.65m com a identificação destas estruturas, uma vez que o objetivo da sondagem era avaliar os impactes da abertura de uma vala para colocar as sapatas do novo prédio a esta profundidade, pelo que não se justificou escavar os níveis mais antigos.

A abertura desta sondagem permitiu registar as remodelações que foram sendo realizadas neste prédio ao longo do século XX, associadas à funcionalidade que os compartimentos desempenharam, estando a última associada a um espaço de restauração.

### **3.3 Sondagem 2**

#### **3.3.1 Estratigrafia da sondagem 2**

A sondagem 2 foi implantada na área onde estava projetada a abertura de uma vala para colocar as infraestruturas relacionadas com o saneamento e abastecimento de gás e eletricidade ao novo prédio. Neste sentido, a sondagem foi estabelecida com as dimensões de 5,60x1,10m, as mesmas da vala para colocar as infraestruturas.

Assim, a intervenção começou com a remoção do pavimento em ardósia preta (UE025), o nível de preparação (UE026) e os tubos elétricos e de saneamento (UE042) já reconhecidos na sondagem 1, tendo ainda sido identificadas três caixas de saneamento. A primeira estrutura, individualizada como caixa de saneamento nº1, é formada pelos tubos em plástico (UE050), pela caixa em tijolos (UE051), pela tampa em ferro (UE049) e pela camada em cimento (UE048). A caixa de saneamento nº2 é formada pela tampa em ferro (UE052), pela caixa em tijolos (UE055) e pela camada em cimento (UE056). As estruturas nºs 1 e 2, localizadas no limite sudeste da sondagem, assentam num enchimento individualizado pela UE057. Da caixa de saneamento nº3, localizada, no limite sudoeste da área intervencionada, foi possível identificar apenas os tijolos (UE053) e o enchimento identificado com a UE054.

No alçado norte foi individualizada uma sapata em cimento (UE047), que assentou na parede com reboco (UE033). Entre estas estruturas e as caixas de saneamento supracitadas foi identificado um grande enchimento (UE027), já reconhecido na sondagem 1.

Com o avançar da decapagem, foi possível, à semelhança do ocorrido na sondagem anterior, identificar o prolongamento (UE012) da parede interior (UE001) da casa atual e um enchimento de areia (UE030). Entretanto, na parte norte da intervenção foi individualizado um piso de circulação de cor preta (UE045), que assentou numa camada amarelada saibrosa (UE046). Os trabalhos terminaram a uma profundidade de 0,73m em relação à cota da entrada do antigo edifício.

### **3.3.2** *Espólio da sondagem 2*

O espólio recolhido nesta sondagem totaliza três fragmentos de cerâmica comum contemporânea, dos quais dois correspondem a paredes e o outro a um bordo, tendo sido exumados do enchimento de nivelamento correspondente à UE027.

### **3.3.3** *Sumário interpretativo da sondagem 2*

Os trabalhos que foram desenvolvidos na sondagem 2 permitiram identificar um conjunto de estruturas de saneamento (caixas n°s 1, 2 e 3, tubos UE042) e uma sapata (UE047) relacionadas com os níveis mais recentes deste prédio, os quais são compostos, ainda, pelo pavimento em lajes de ardósia preta (UE025) e pela camada onde o mesmo assentou (UE026).

Sob estes, foi possível identificar um grande enchimento de nivelamento (UE027) que separou as estruturas mais antigas e possibilitou a instalação das mais recentes. Dessas estruturas mais antigas, individualizámos a parede interna (UE012), a parede com reboco (UE033) e um piso (UE045), o qual assentou no enchimento definido pela UE046. Estas duas fases relacionam-se com as transformações que o prédio foi sofrendo ao longo do século XX.

A intervenção nesta área terminou quando foi atingida a cota absoluta de 182.76m, já que esta era a profundidade necessária para instalar as novas infraestruturas.

## **3.4 Sondagem 3**

### **3.4.1** *Estratigrafia da sondagem 3*

A sondagem 3, com dimensões de 3,60x3,50m, foi implantada na área mais a norte do edifício, próxima à fachada voltada à Praça Conde de Agrolongo, localizada na área de construção da caixa do elevador, a zona com maior impacto no solo.

O início dos trabalhos foi marcado pela remoção dos níveis mais recentes, designadamente do piso em lajes de ardósia preta (UE025) e um nível de assentamento (UE026),

já supramencionados nas sondagens anteriores. Sob estes foi identificado um amplo pavimento constituído por elementos graníticos argamassados, de pequena e média dimensão, individualizado pela UE036, bem como a camada de preparação onde este assentou (UE044) e a parede que dividia os compartimentos do prédio (UE037). A decapagem das camadas iniciais também permitiu a identificação de um nível de derrube (UE041) e de um nível de circulação de terra preta (UE040).

Com o avançar da escavação, foi possível identificar, no perfil sul da sondagem, o alçado norte de um muro (UE033) e respetivo alicerce (058). Sobre este muro foi construída a sapata em cimento individualizada pela UE047.

A remoção das terras terminou com a identificação de um amplo enchimento de nivelamento (UE059) que recobriu toda a extensão da sondagem, a uma profundidade de 0,72m, a partir da cota da soleira da porta do antigo edifício.

#### **3.4.2** *Espólio da sondagem 3*

O espólio identificado nesta sondagem, embora variado, apresentava-se em número reduzido. De facto, foram exumados três objetos, sendo estes um fragmento de cerâmica comum contemporânea, um unguentário em vidro normalmente utilizado na produção farmacêutica e uma moeda, todos encontrados no nível de preparação (UE044) para assentar o pavimento identificado como UE036. A moeda, individualizada como Achado 004, corresponde a um real português, com valor nominal de 5 reis, cunhado em 1904 sob o reinado de D. Carlos I.

#### **3.4.3** *Sumário interpretativo da sondagem 3*

Os trabalhos desenvolvidos na sondagem 3 permitiram identificar estruturas associadas à ocupação recente do n° 104 da Praça Conde de Agrolongo, designadamente um pavimento constituído por lajes de granito (UE036) e um nível de preparação (UE044), bem como duas paredes internas da antiga casa, individualizadas com as UEs033 e 037, implantadas sobre o alicerce referenciado pela UE058. Estas estruturas foram desativadas com a última remodelação do edifício para adequá-lo a um espaço destinado à restauração.

A decapagem terminou com a identificação de um grande enchimento (UE059) à cota absoluta de 182,75m.

## 4. Síntese Interpretativa

Em seguida, procede-se à interpretação sequencial do conjunto dos vestígios exumados, os quais podem ser integrados em várias fases de ocupação. Para o estabelecimento das fases tivemos em linha de conta a estratigrafia, a articulação dos contextos construtivos e a datação dos materiais correspondentes.

Os dados fornecidos pela escavação foram igualmente cruzados com a documentação textual e cartográfica moderna, disponível para este setor da cidade de Braga, referentes às cidades medieval, moderna e contemporânea. Nesta análise foi dada particular relevância à cartografia histórica bracarense já que esta permite observar as modificações arquitetónicas realizadas no edificado nesta área da cidade.

### 4.1. *Fase I. Seminário/Colégio dos Órfãos e expostos de S. Caetano*

O Seminário dos Órfãos e expostos de S. Caetano foi fundado por D. Frei. Caetano Brandão no ano de 1791, tendo funcionado como colégio até 1886. Nesse espaço eram ensinadas as artes liberais, a mecânica, a escultura, a arquitetura, a pintura, a música, a língua portuguesa e latina e farmácia (Freitas, 1890: 233-235).

Desta antiga construção, que se prolongava para nascente do prédio intervencionado, foi possível recuperar diversos elementos arquitetónicos (Achados001, 002 e 003) que foram reaproveitados em construções posteriores à desafetação do Seminário. Todavia, parte dos arcos (UE011) que compunham o claustro do Colégio encontram-se preservados *in situ*, tendo sido reintegrados nas subsequentes remodelações que o edifício sofreu ao longo do século XX. O Colégio de S. Caetano encontra-se representado na Planta Topográfica da Cidade de Braga de Francisque Goullard, datada de 1883/84, onde podemos identificar a representação do claustro que integrava o referido espaço (Figura 14).

### 4.2. *Fase II. Construção da habitação*

Nas últimas décadas do século XIX, em 1886, o Seminário de S. Caetano é transferido para o Largo da Madre de Deus, em Maximinos, Braga, onde continua a exercer as suas funções com a designação de Colégio S. Caetano. Com esta transferência o edifício do antigo colégio

passou a ser propriedade da Câmara Municipal de Braga, tendo sido desmantelado e remodelado para servir fins habitacionais.

A fase pode-se atribuir um conjunto de estruturas como as paredes que estabeleciam as divisões internas da casa (UEs001, 012, 033, 037), um pavimento em lajes graníticas (UE036), as escadas que permitiam o acesso ao primeiro piso (UE022) e um poço (UE010). Podemos referenciar cronologicamente a construção desta habitação a partir dos materiais provenientes da camada de preparação para assentar a calçada UE036, os quais assinalam a desafetação da farmácia localizada no rés-de-chão do antigo Seminário de S. Caetano, através de um unguentário em vidro e a moeda, cunhada sob o reinado de D. Carlos I, em 1904, que aponta para uma datação das primeiras décadas do século XX.

#### 4.3. *Fase III. Remodelação do edifício*

A terceira fase de ocupação do n° 104 da Praça Conde de Agrolongo refere-se às mais recentes atividades construtivas, associadas a uma ampla reforma da habitação para adaptar o edifício a um espaço comercial destinado à restauração. Deste momento, assinalamos o completo desmantelamento das antigas paredes que demarcavam os espaços internos da casa, sobre as quais foi depositado um amplo enchimento (UE027).

A esta fase de ocupação referenciamos as estruturas ligadas ao saneamento da habitação, as quais foram instaladas no nível de preparação (UE026) onde assentaram os pavimentos em ardósia preta (UE025) e em grés porcelânico de granito (UE035). Das referidas estruturas, individualizamos três caixas de saneamento (n°s 1, 2 e 3), construídas em tijolo (UEs051, 053 e 055) e tampas em ferro (UEs049 e 052), bem como os tubos em plástico (UEs042 e 050).

## **5 Conclusões/Recomendações**

Os dados recuperados nos trabalhos arqueológicos, a que este relatório se refere, permitiram identificar níveis que se reportam apenas à utilização deste espaço na época moderna e contemporânea, não se observando quaisquer indícios de estruturas associadas ao período romano ou medieval.

Pese embora a proximidade do lote intervencionado relativamente ao presumível traçado da muralha baixo medieval da cidade de Braga, constatou-se a total ausência de vestígios associáveis a essa estrutura e a esse período. Na verdade, os vestígios identificados associam-se claramente à ocupação posterior, de época moderna, relacionados com o Colégio dos Órfãos e expostos de S. Caetano, que se encontra representado na cartografia histórica bracarense, designadamente na planta de Francisque Goullard, elaborada em 1883/1884.

Tendo em conta os vestígios arqueológicos identificados considerou-se que a execução da obra projetada para o local deveria ter em conta algumas condicionantes, sendo imperativa a integração de alguns dos elementos encontrados, referentes ao claustro do colégio, no novo projeto de arquitetura.

Assim, recomenda-se a conservação *in situ* dos elementos do claustro do supramencionado colégio, uma vez que se trata de uma estrutura de elevado valor construtivo e histórico, descrita nas fontes documentais e desenhada na cartografia histórica. A sua preservação poderá adquirir ainda mais sentido com futuras intervenções que venham a ser realizadas nos imóveis adjacentes, as quais poderão permitir a realização de um novo e mais ampliado registo dos elementos que compunham o claustro do referido edifício histórico.

Os dados recuperados nas três sondagens realizadas não possuem grande valor patrimonial, histórico e/ou científico, pelo que não se identificaram impedimentos à execução das fundações e da caixa do elevador do futuro imóvel.

## 6 Bibliografia

Bandeira, M. (2015). *Planta topográfica da cidade de Braga de Francisque Goullard (1883/84). Da engenharia militar de antigo regime à afirmação tecnológica liberal*. Município de Braga. ISBN 978-972-8611-21-7

Carvalho, H. (2008). *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*, Tese doutoramento, Universidade Minho, Braga. <http://hdl.handle.net/1822/8755>

Ferreira, J. A. (1928-1934). *Fastos episcopais da Igreja Primacial de Braga (séc. III – séc. XX), Obra ilustrada com os brasões dos Arcebispos desde o século XIV-XV*, Tomo III, Famalicão, Edição da Mitra Bracarense.

Freitas, B. J. S. (1890) *Memórias de Braga*, vol. 5, Imprensa Catholica, Braga.

Fontes, L., Martins, M., Ribeiro, M. C. e Carvalho, H. (2010). A cidade de Braga e o seu território nos séculos V-VII', in A, García, R. Izquierdo, L. Olmo e D. Peris (eds.) *Espacios Urbanos en el Occidente Mediterráneo (s. VI-VIII)*. Toletum Visigodo, Toledo, pp.255-262.

Lemos, F.S., Leite, J. e Fontes, L. (2002). A muralha de *Bracara Augusta* e a cerca medieval de Braga, in *Actas do Simpósio Sobre Castelos. Mil Anos de Fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500)*, Palmela: pp. 121-132

Lemos, F.S., Martins, M. Fontes, L. Leite, J. e Cunha, A. (1998). A redescoberta da muralha romana e suévica-visigótica de Braga, *Forum*, 24, Universidade do Minho, Braga, 1998, pp.11-25

Martins, M., Ribeiro, J., Magalhães, F. e Braga, C. (2012). Urbanismo e Arquitetura de Bracara Augusta. Sociedade, economia e lazer, in M. Ribeiro e A. Sousa (coord.) *Evolução da Paisagem Urbana: Sociedade e Economia*, CITCEM, Braga, pp. 29–69 <http://hdl.handle.net/1822/19522>

Oliveira, E. P., Souto Moura, E. e Mesquita, J. (1982). *Braga evolução da estrutura urbana*, Câmara Municipal de Braga, Braga.

Ribeiro, M.C. (2008). *Braga entre a época romana e a Idade Moderna. Uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana*, Tese de Doutoramento (policopiada), Universidade do Minho, Braga. Disponível em <http://hdl.handle.net/8113/4>

Ribeiro, M.C. (2009/10). A evolução da paisagem urbana de Braga desde a época romana até à Idade Moderna. Síntese de resultados, *Forum*, 44-45, Braga, pp. 179-201.

Ribeiro, M. C. e Fontes, L. (2015). The urban morphology of Braga between Late Antiquity and the fourteenth-fifteenth centuries, in Martínez Peñín, R. (ed.) *Braga and its territory between the fifth and the fifteenth centuries*, Edicions de la Universitat de Lleida e Universidade do Minho. Unidade de Arqueologia, Lleida, Braga, pp. 29-45.

Braga, 05 de janeiro de 2017

Os Arqueólogos Responsáveis

Maria Manuela dos Reis Martins

Luís Fernando de Oliveira Fontes

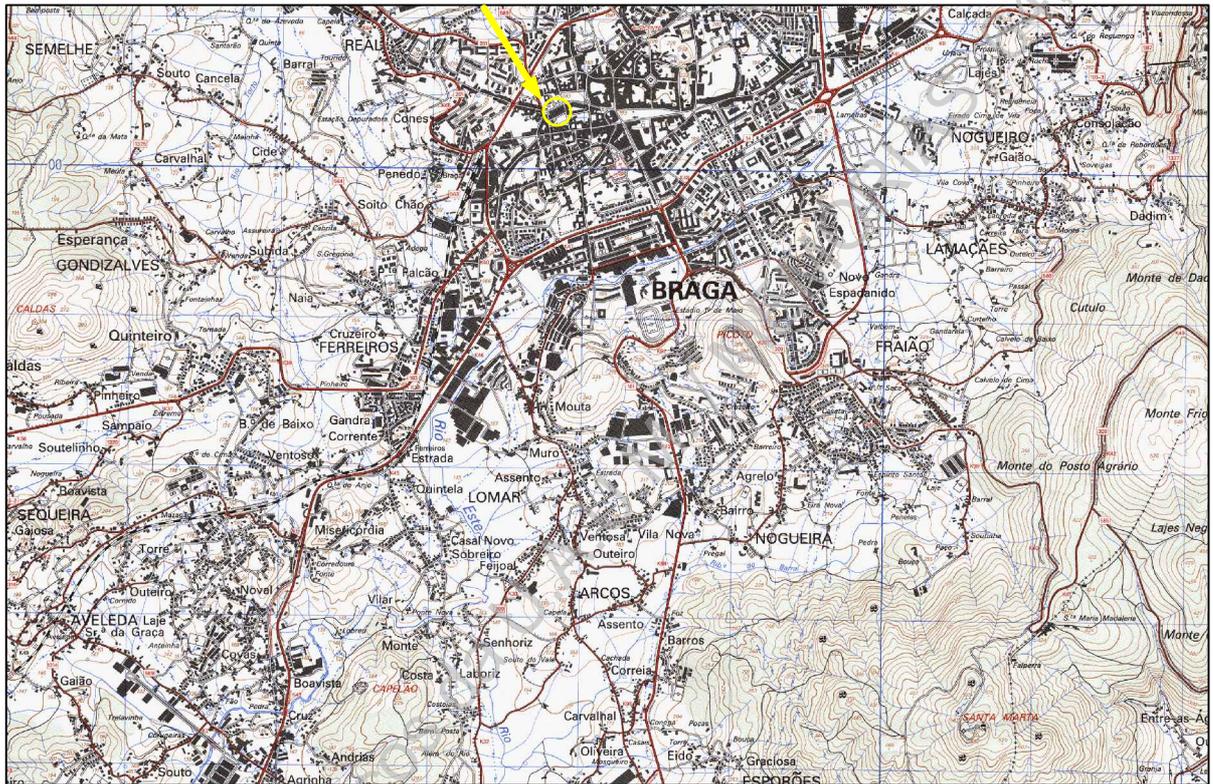
Fernanda Eugénia Puga de Magalhães

Juliana Ferreira da Silva

## **7 Ilustrações**

### **7.1 Figuras**

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017

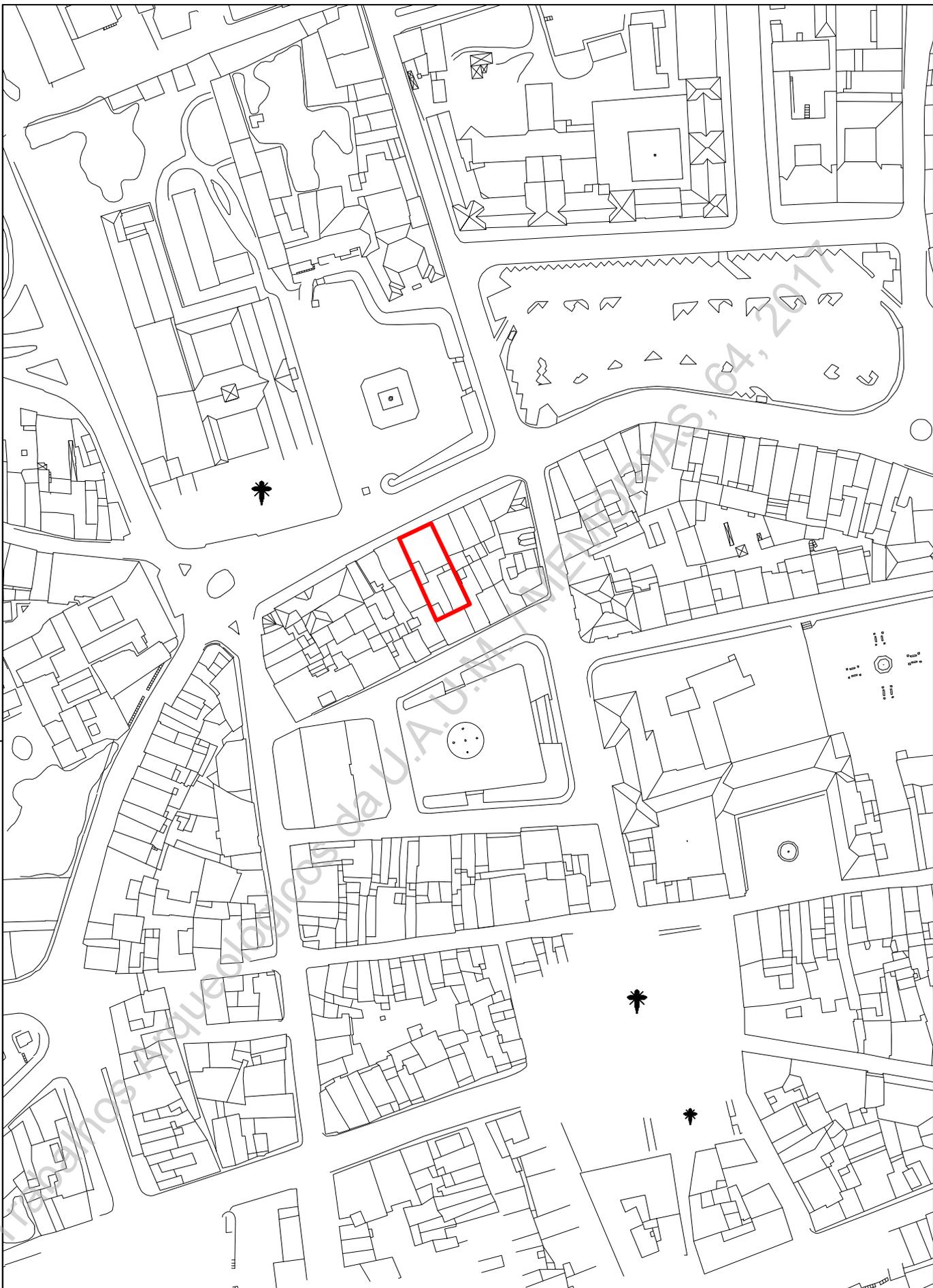


Trabalhos Arqueológicos



<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	
BRA15PCA104	
Localização da intervenção arqueológica	
 Zona de intervenção arqueológica	

<b>1</b>	<b>UAUM</b>
	<b>2016</b>



**Universidade do Minho**  
Unidade de Arqueologia

**Salvamento de Bracara Augusta**

BRA15PCA104

Localização da zona intervenção

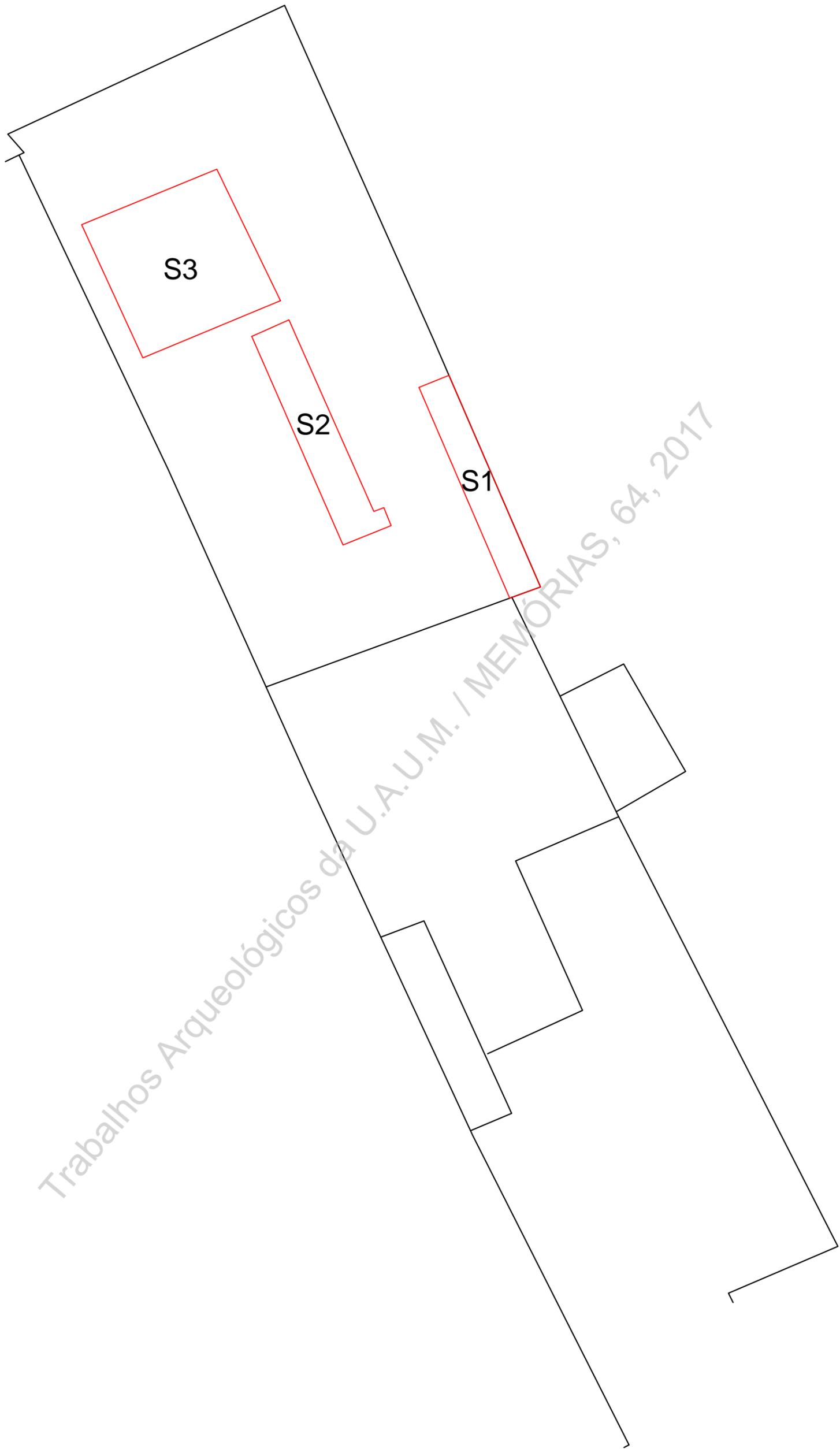
 Localização da intervenção

0  100 m

**2**

**UAUM**

**2016**



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017



Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

Sondagens

Salvamento de Bracara Augusta

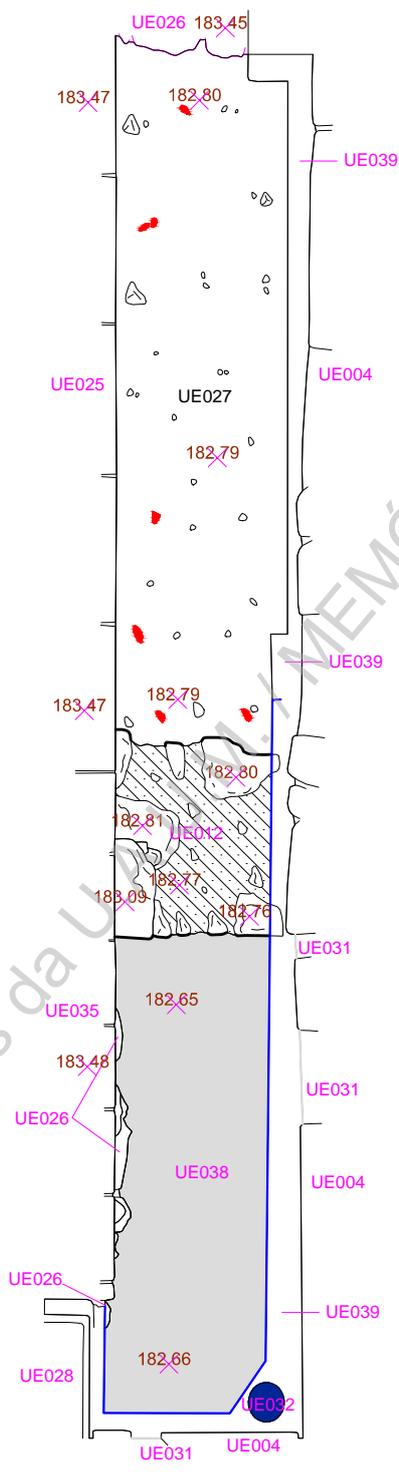
BRA15PCA104

Localização das sondagens

3 UAUM  
2016

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Esc. 1:100



Trabalhos Arqueológicos da UAUM - MEMÓRIAS, 64, 2017



Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	
BRA15PCA104	
Plano Final da Sondagem 1	
Argamassa	Telha
Cimento	Azulejo branco
Não escavado	Infraestruturas saneamento (Tubo de grés)

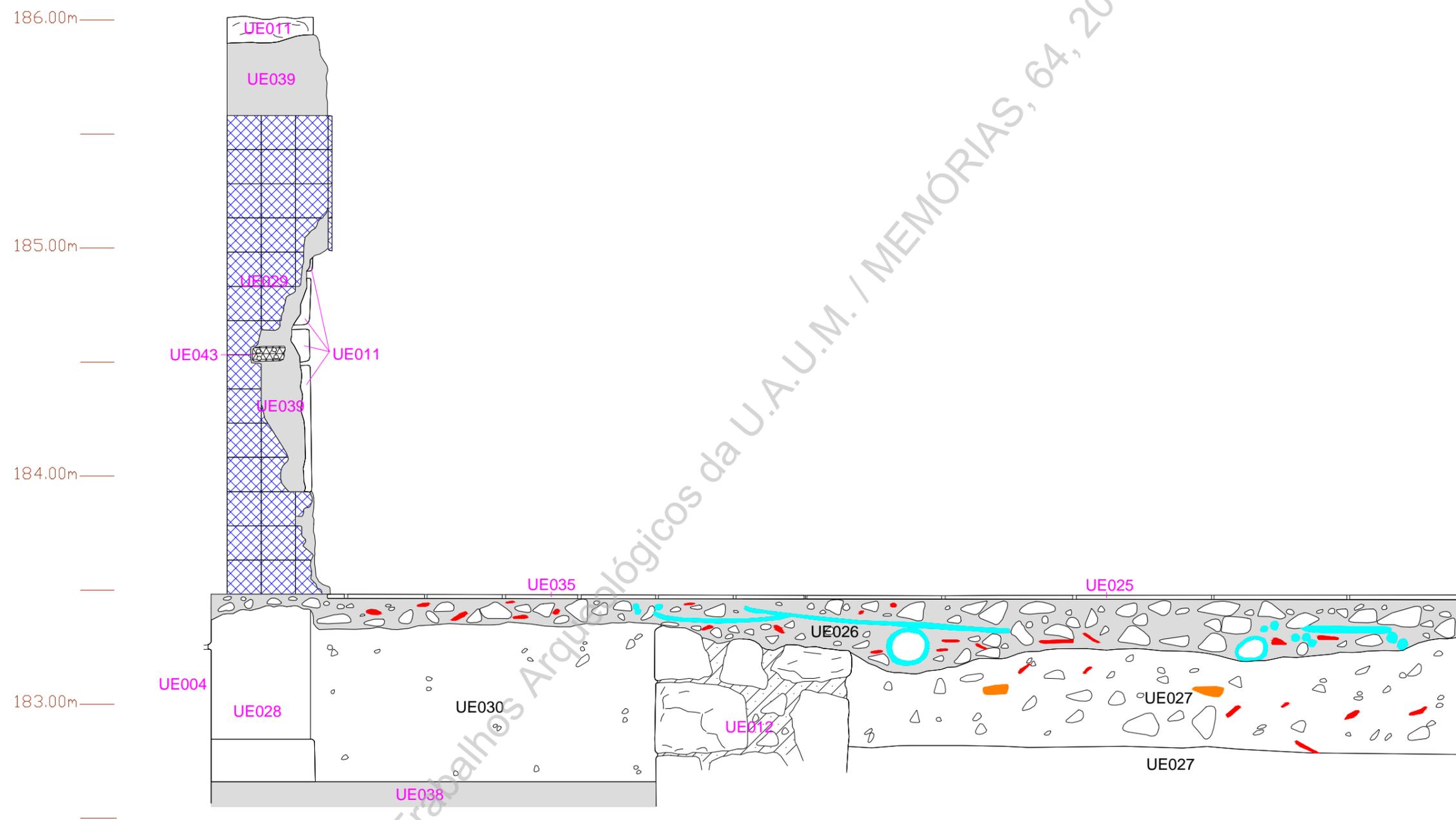
<b>4</b>	UAUM
	2016

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Esc. 1:20

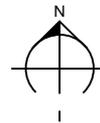
S.1

S.1

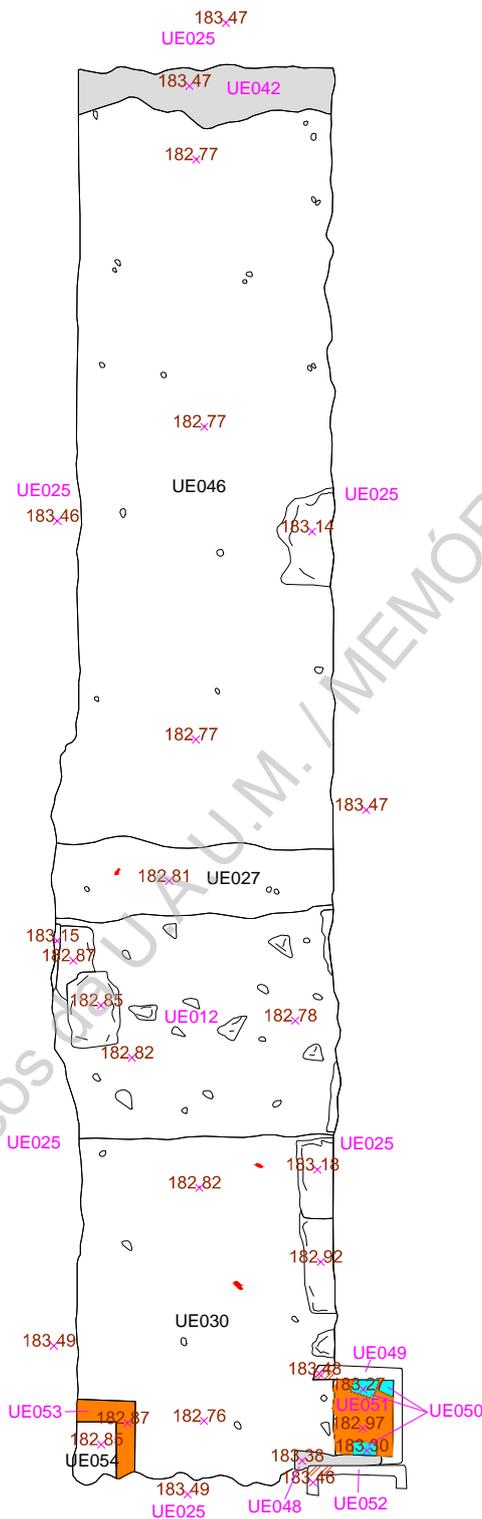


Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017

 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	<b>5</b>	<b>UAUM</b>								
	BRA15PCA104										
	Perfil Oeste da Sondagem 1										
<table border="0"> <tr> <td> Tubos</td> <td> Telha</td> <td> Argamassa</td> <td> Infraestruturas eléctricas</td> </tr> <tr> <td> Cimento</td> <td> Tijolo</td> <td> Azulejo</td> <td> Não escavado</td> </tr> </table>		 Tubos	 Telha	 Argamassa	 Infraestruturas eléctricas	 Cimento	 Tijolo	 Azulejo	 Não escavado	Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto	
 Tubos	 Telha	 Argamassa	 Infraestruturas eléctricas								
 Cimento	 Tijolo	 Azulejo	 Não escavado								
		Esc. 1:20									



Trabalhos Arqueológicos do U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017



Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

Salvamento de Bracara Augusta  
BRA15PCA104  
Plano final da sondagem 2

- Tijolo
- Cimento
- Tubos em plástico
- Ferro
- Telha

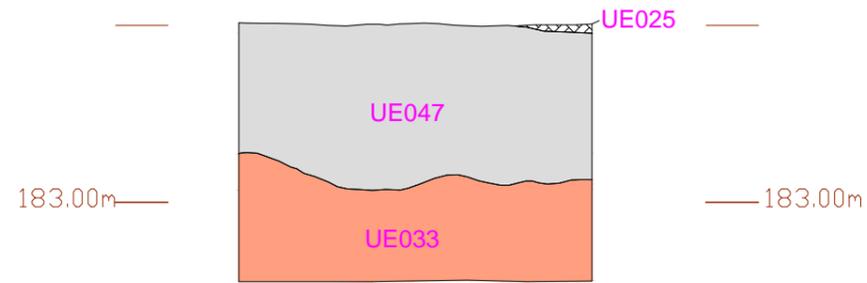
6 UAUM  
2016

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Esc. 1:20

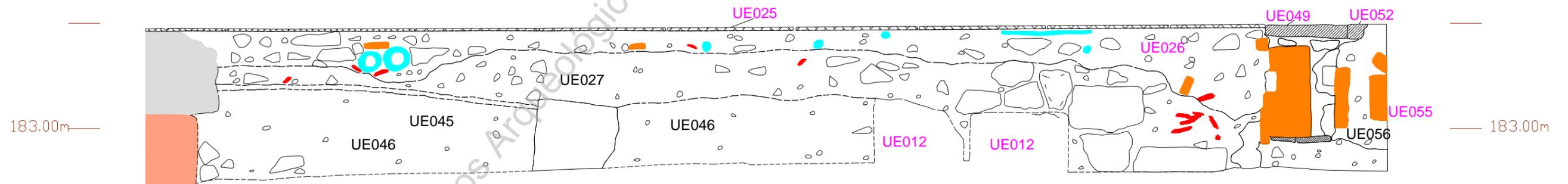
Perfil Norte

S.2 S.2



Perfil Este

S.2 S.2

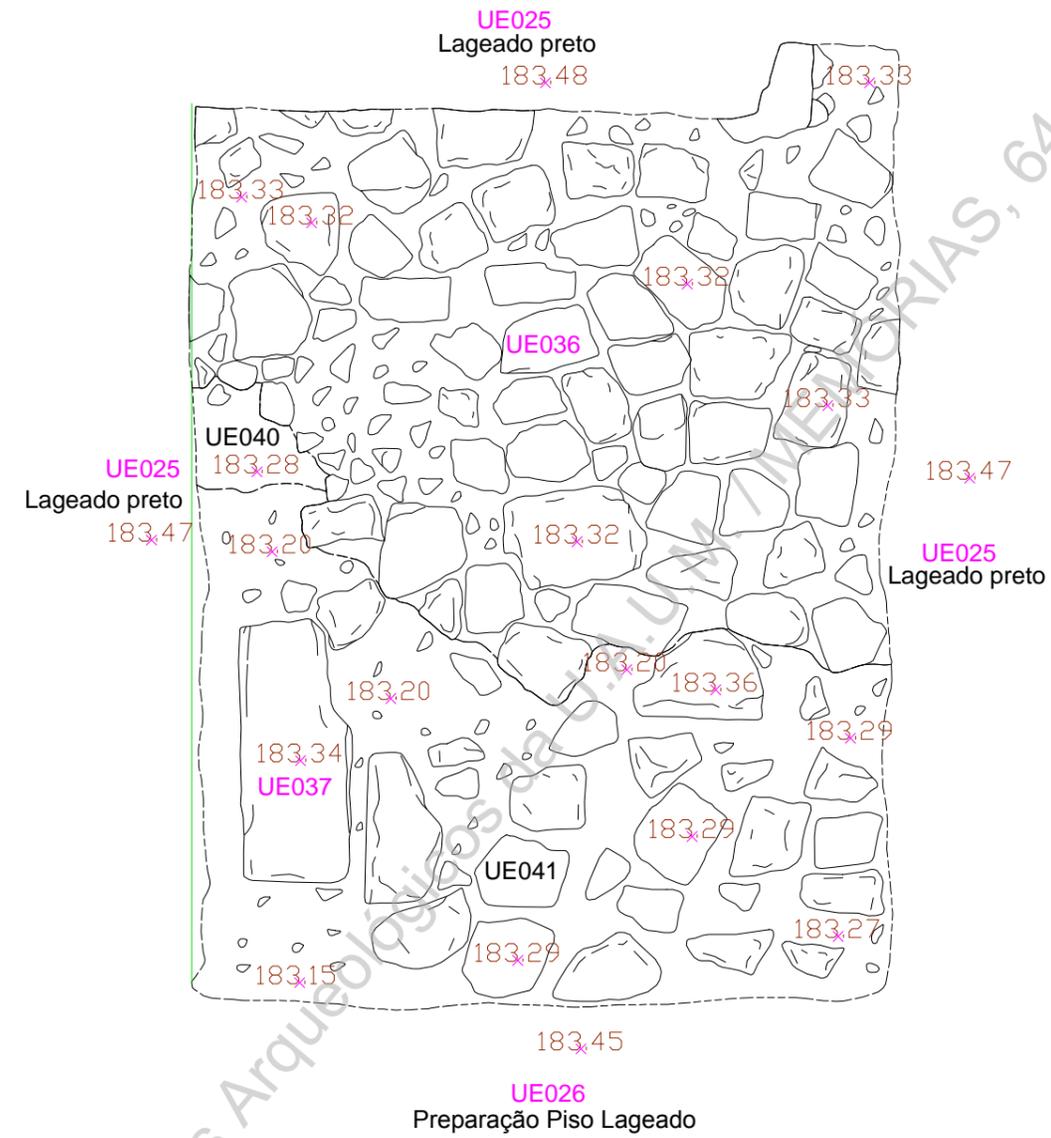


Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017

 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>7</b>	<b>UAUM</b>
	BRA15PCA104			
	Perfil norte e este da Sondagem 2			
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto		Esc. 1:20		

- Tubo Plástico
- Telha
- Cimento
- Tijolo
- Ferro
- Reboco
- Lajeado preto

Parede edifício (Reboco)

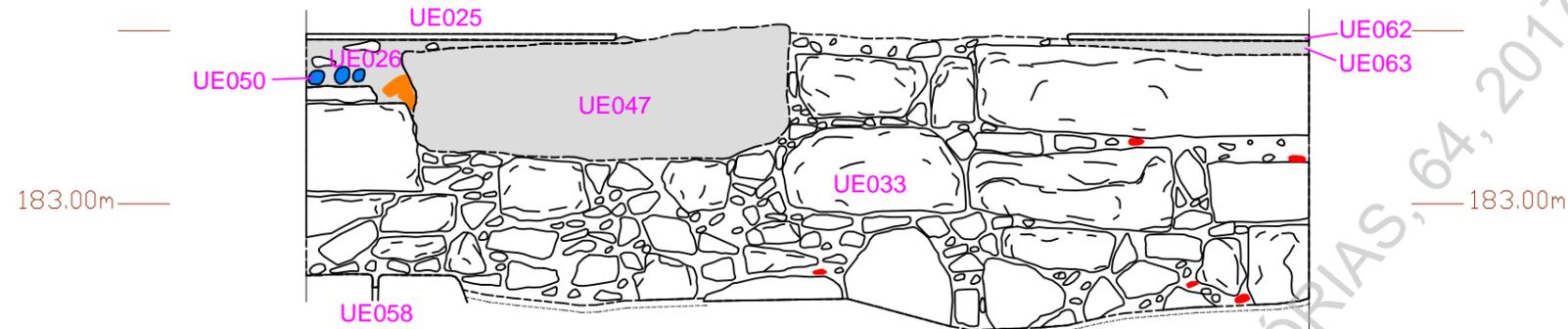


 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	<b>8</b>	<b>UAUM</b>
	BRA15PCA104		<b>2016</b>
	Plano 1 da sondagem 3		
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto			Esc. 1:20



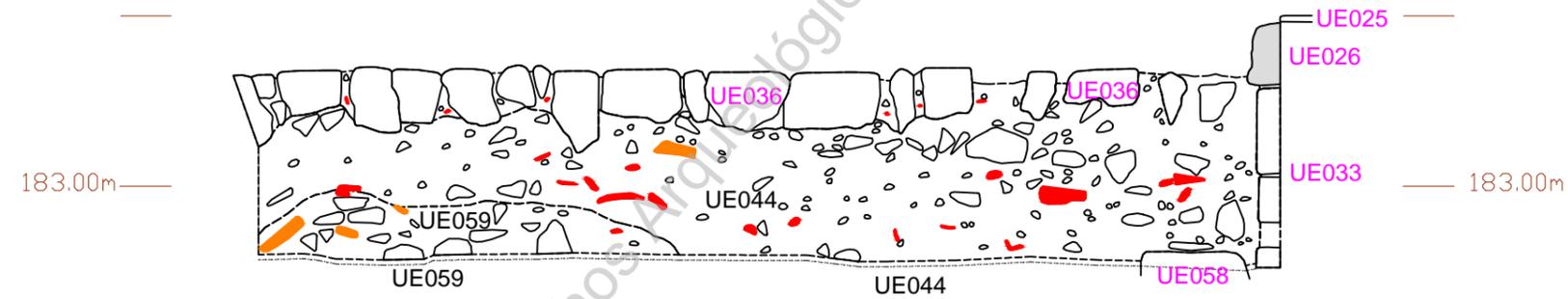
Perfil Sul

Ts.3

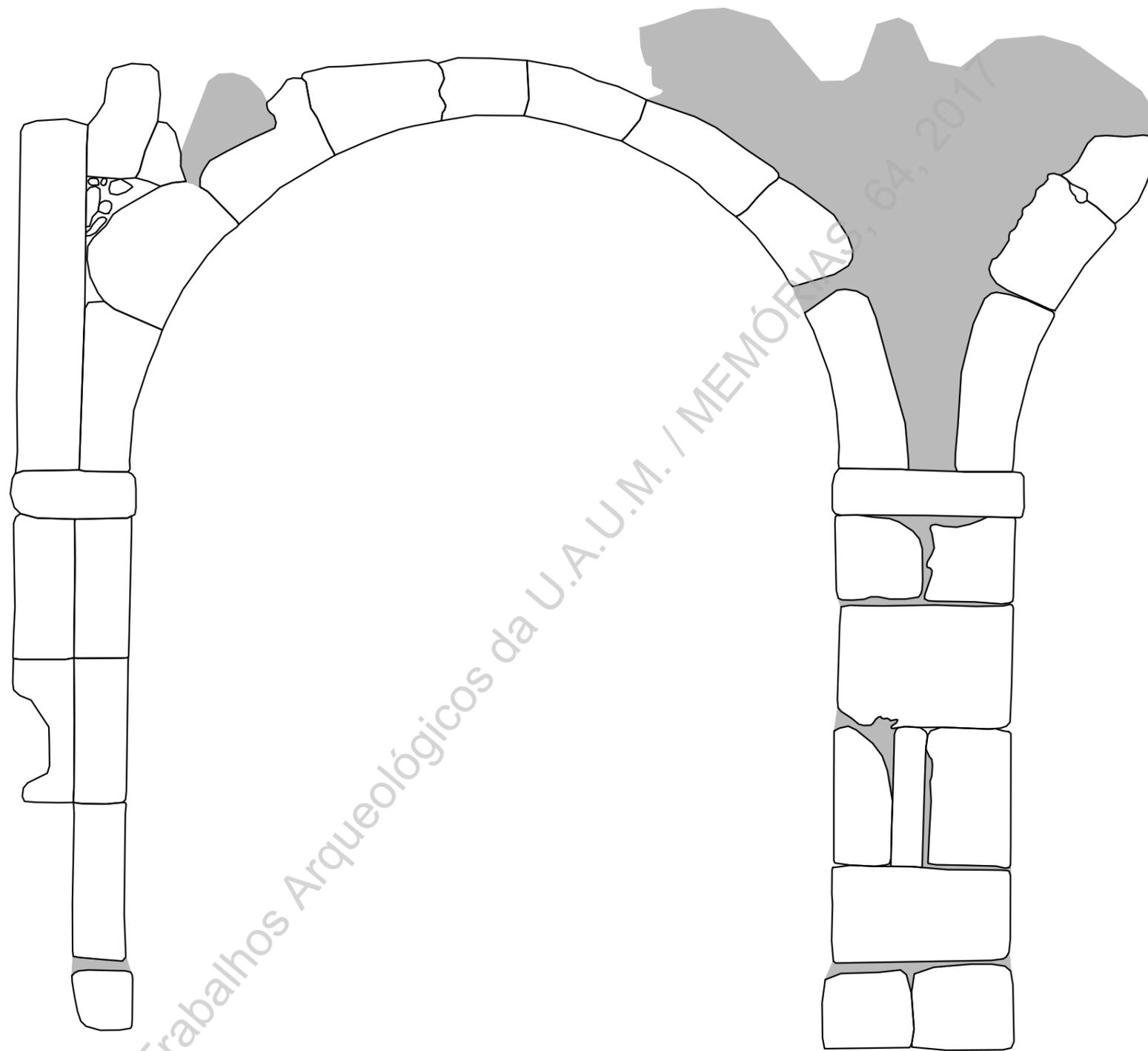


Perfil Este

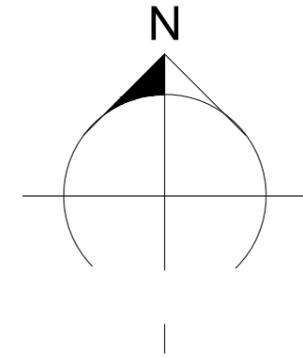
Ts.3



 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	Salvamento de Bracara Augusta	10 UAUM 2016
	BRA15PCA104	
	Perfil sul e este da sondagem 3	
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto	Esc. 1:20	

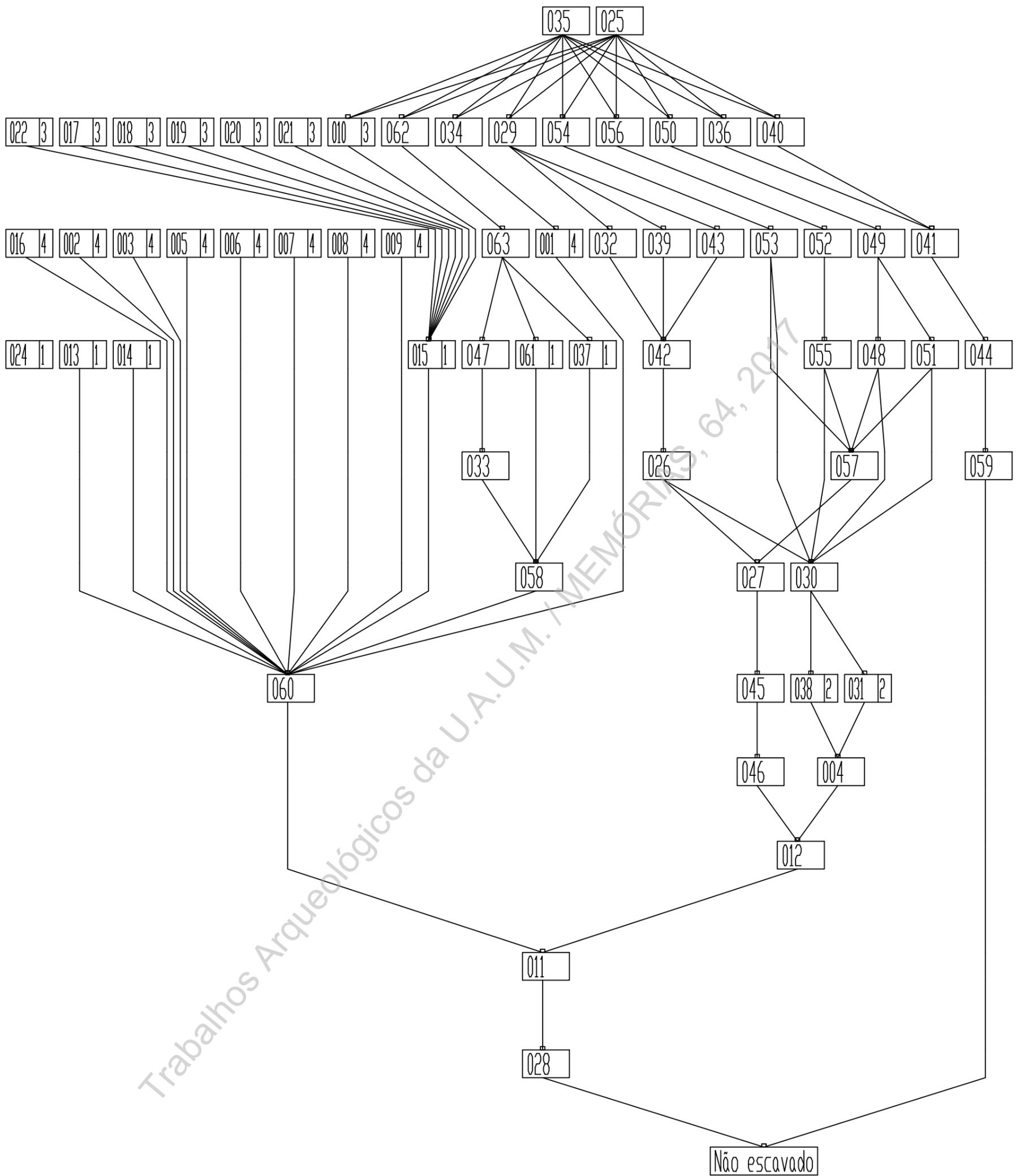


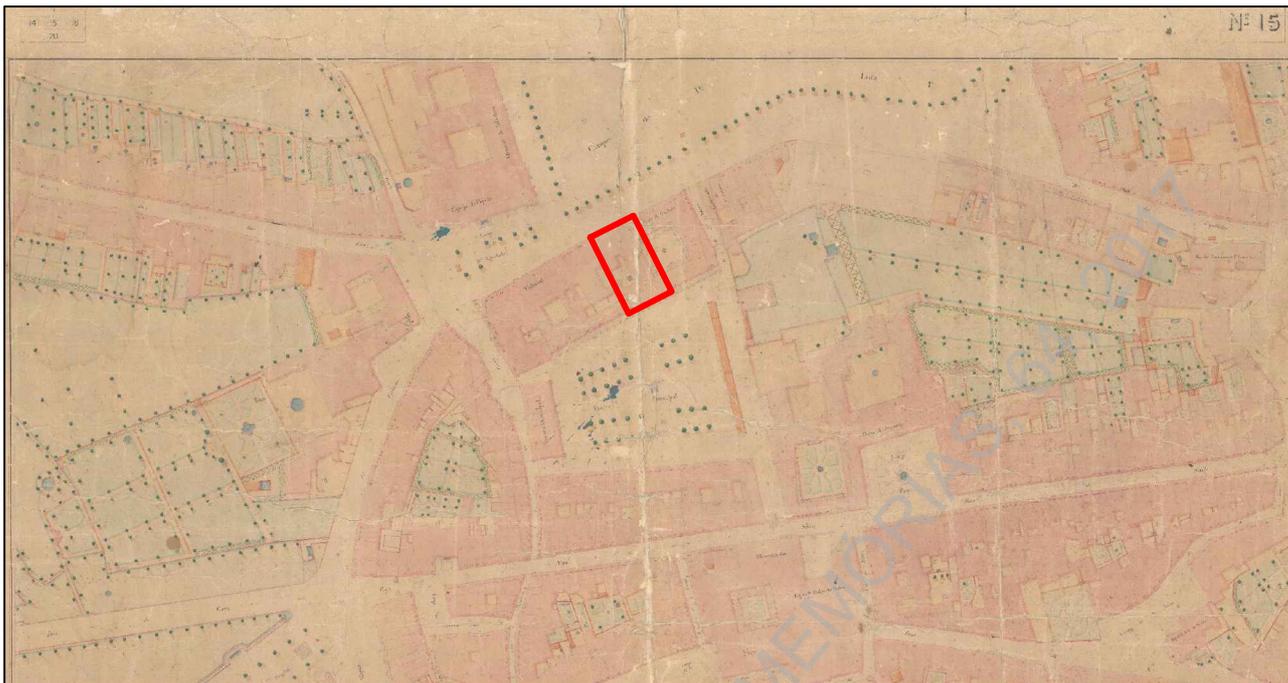
 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	<b>11</b>	<b>UAUM</b>
	BRA15PCA104		
	Arco		
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto		<b>2016</b>	
		Esc. 1:20	



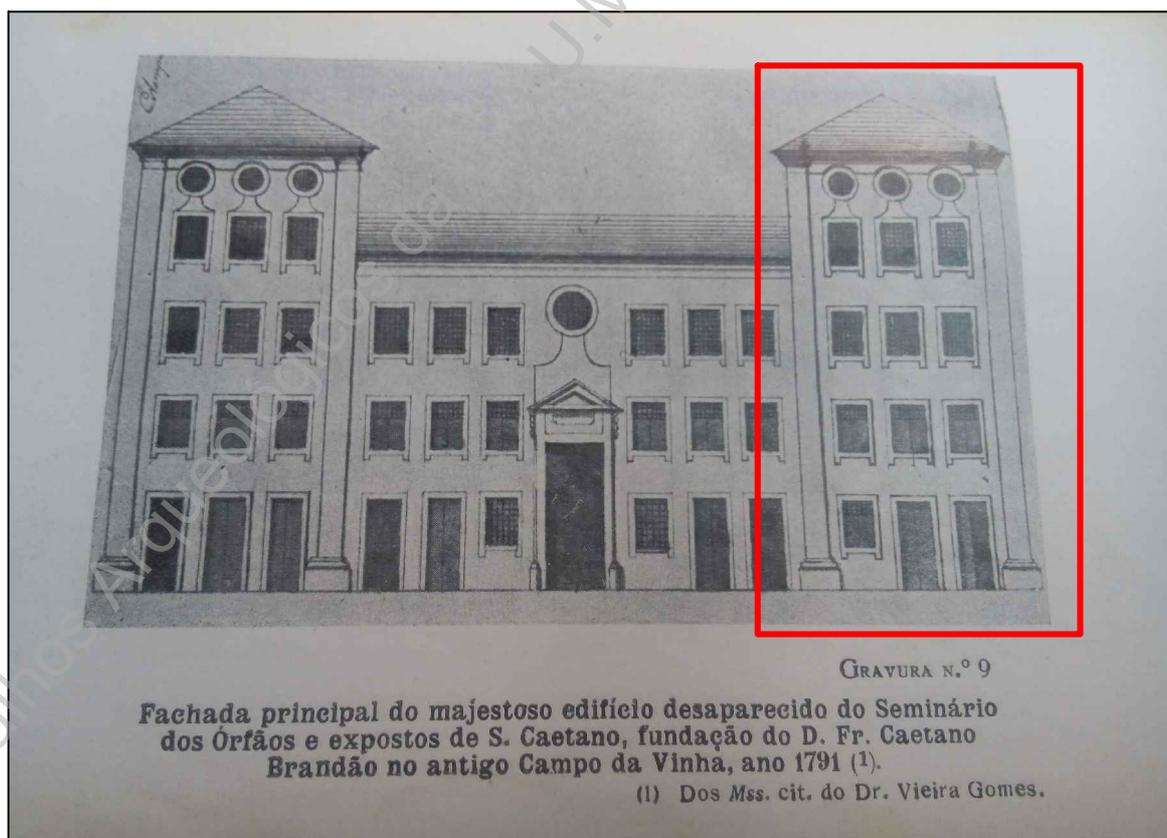
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017

 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	<b>12</b> UAUM 2016										
	BRA15PCA104											
	Planta geral com vestígios											
<table border="0"> <tr> <td> Edifício</td> <td> Telha</td> <td> Argamassa</td> <td> Tubos em plástico (UE050)</td> <td> Azulejo branco (UE029)</td> </tr> <tr> <td> Cimento</td> <td> Tijolo</td> <td> Ferro</td> <td> Não escavado</td> <td> Infraestruturas saneamento (Tubo de grés)</td> </tr> </table>	Edifício	Telha	Argamassa	Tubos em plástico (UE050)	Azulejo branco (UE029)	Cimento	Tijolo	Ferro	Não escavado	Infraestruturas saneamento (Tubo de grés)	Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto	
Edifício	Telha	Argamassa	Tubos em plástico (UE050)	Azulejo branco (UE029)								
Cimento	Tijolo	Ferro	Não escavado	Infraestruturas saneamento (Tubo de grés)								
Esc. 1:100												





Pormenor da folha 15 da Planta Topográfica da Cidade de Braga, levantada e desenhada na escala 1/500 por Francisque Goullard, 1883/84 (Arquivo Municipal de Braga).



## 7.2 Fotos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017



Foto 1: (UAUM-IMG\_4618) Aspecto da fachada principal.



Foto 2: (UAUM-IMG\_4618) Perspetiva interior da fachada principal (UE003).



Foto 3: (UAUM- Z45A5946) Perspetiva geral dos trabalhos de demolição S-N.



Foto 4: (UAUM- Z45A5944) Parede interior do piso 1 (UE002) e pormenor do Ach.001 S-N.



Foto 5: (UAUM-IMG\_6017) Parede interior do piso 1 (UE001) N-S.



Foto 6: (UAUM-IMG\_5961) Parede interior do piso 1 (UE002) N-S.



Foto 7: (UAUM-IMG\_6025) Pormenor do piso 1 (UEs003, 004 e 005) S-N.



Foto 8: (UAUM-IMG\_5987) Parede este do piso 1 (UE004) O-E.



Foto 9: (UAUM-IMG\_6028) Parede Oeste (UE005) do piso 1.



Foto 10: (UAUM- Z45A6113) Pormenor dos trabalhos de demolição no piso 1 (UE001) N-S.



Foto 11: (UAUM-IMG\_6192) Pormenor da parede este (UE004).



Foto 12: (UAUM-IMG\_6040) Vista superior da área dos arcos (UE011).



Foto 13: (UAUM-Z45A6039) Pormenor dos encaixes para suportar o soalho do piso1 sobre os arcos (UE011).



Foto 14: (UAUM-IMG\_6034) Vista das escadas (UE020) de acesso ao piso 0 (arcos) e parede sul (UE022) N-S.



Foto 15: (UAUM-IMG\_6051) Vista do arco (UE011), tanque (UE017) e parede este (UE005) do piso 0 O-E.



Foto 16: (UAUM-IMG\_6034) Vista dos arcos (UE011), das escadas (UE020) de acesso ao piso 0 (arcos) e parede sul (UE022) NO-SE.



Foto 17: (UAUM-IMG\_6034) Vista dos arcos (UE011), das escadas (UE020) de acesso ao piso 0 (arcos) e do poço (UE010) O-E.



Foto 18: (UAUM-IMG\_6081) Pormenor do poço (UE010).



Foto 19: (UAUM-Z45A6077) Vista das paredes exteriores do poço (UE010).



Foto 20: (UAUM-IMG\_6076) Parede sul (UE009) do piso 0 N-S.



Foto 21: (UAUM-IMG\_6088) Parede oeste (UE008) do piso 0 E-O.



Foto 22: (UAUM-Z45A6089) Pormenor da abertura na parede oeste (UE008) do piso 0 E-O.



Foto 23: (UAUM-IMG\_6058) Parede norte (UE007) do piso 0 S-N.



Foto 24: (UAUM-IMG\_6137) Escadas (UE021) de acesso ao piso 1.



Foto 25: (UAUM-IMG\_5941) Parede oeste do piso 0 (UE005) O-E.

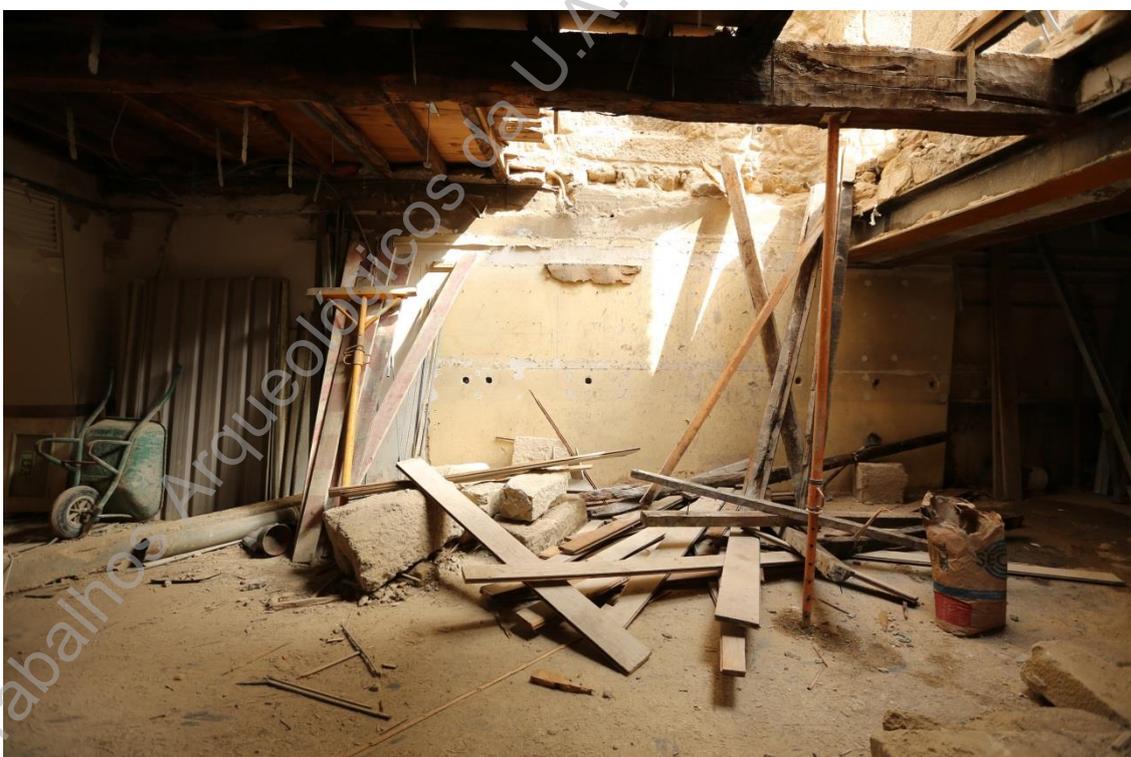


Foto 26: (UAUM-IMG\_6151) Parede este do piso 0 (UE004) E-O.



Foto 27: (UAUM-IMG\_6157) Parede interior do piso 0 (UE012,013) S-N.



Foto 28: (UAUM-IMG\_6155) Pormenor da parede interior do piso 0 (UE013, UE016, UE012) O-E.



Foto 29: (UAUM-IMG\_6180) Desmantelamento da parede intermédia no piso 1 (UE001).



Foto 30: (UAUM-IMG\_4701) Desmantelamento da parede intermédia no piso 1 (UE001).



Foto 31: (UAUM-IMG\_4728) Desmantelamento da parede intermédia do piso 1 (UE002).

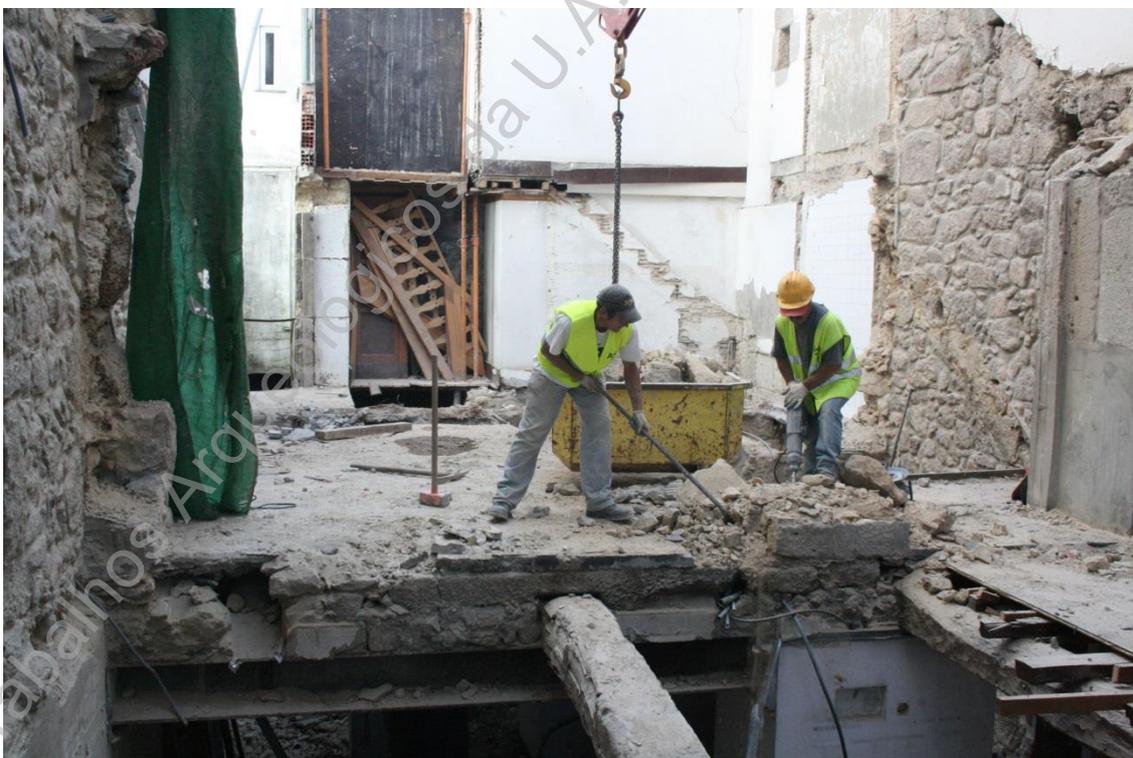


Foto 32: (UAUM-IMG\_4749) Demolição da parede intermédia no piso 1 (UE002).



Foto 33: (UAUM-IMG\_4788) Demolição do chão do piso 1.



Foto 34: (UAUM-IMG\_4795) Desmantelamento das escadas (UE021) de acesso ao piso 1.



Foto 35: (UAUM-IMG\_4807) Demolição do pilar (UE13) do piso 0.

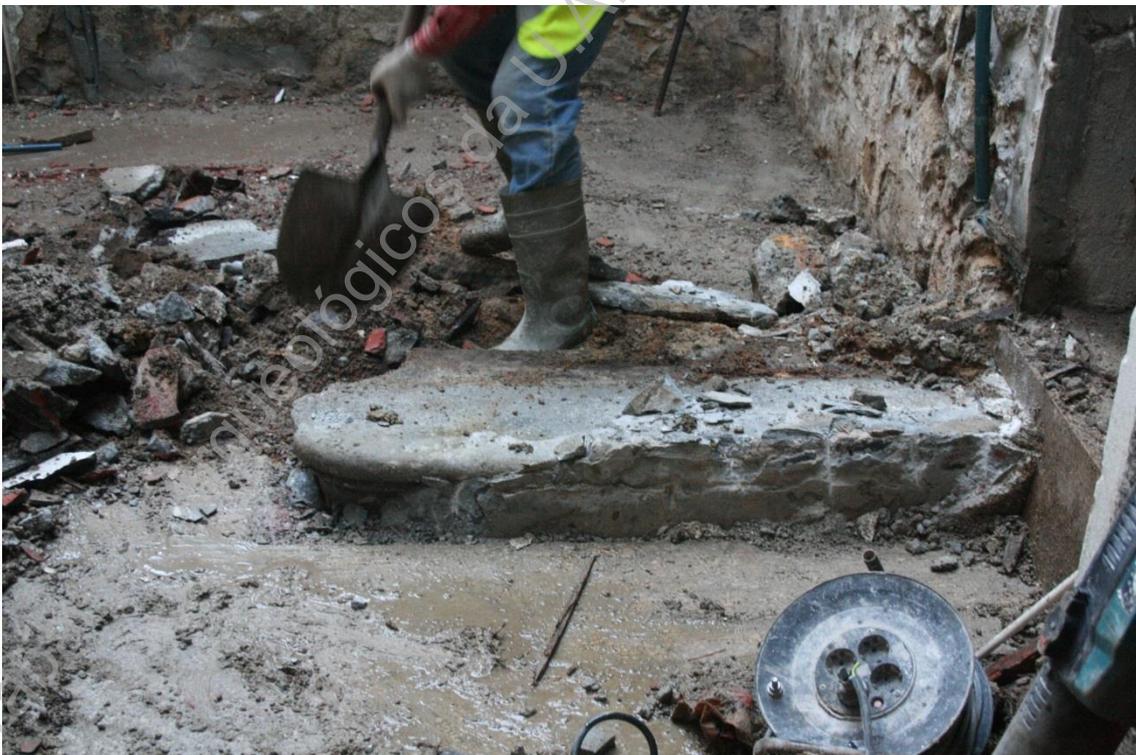


Foto 36: (UAUM-IMG\_4814) Degrau original das antigas escadas (UE022).



Foto 37: (UAUM-IMG\_4824) Desmantelamento das paredes interiores do piso 0 (UE012,UE013 e UE016).



Foto 38: (UAUM-IMG\_4856) Desmantelamento das paredes interiores do piso 0 (UE012,UE013 e UE016).



Foto 39: (UAUM-IMG\_6033) Desmantelamento das paredes (UE007,UE008) do piso 0 (arcos).



Foto 40: (UAUM-IMG\_6055) Desmantelamento das paredes (UE007,UE008) do piso 0 (arcos).



Foto 41: (UAUM-IMG\_4235) Construção de muro no piso 0 (arcos).



Foto 42: (UAUM-IMG\_6094) Remate corrimão voluta (Ach.001).



Foto 43: (UAUM-IMG\_6087) Pia (Ach.002).



Foto 44: (UAUM-IMG\_6081) Elemento arquitectónico reaproveitado (Ach.003).



Foto 45: (UAUM-IMG\_6134) Trabalhos de escavação da sondagem 1.



Foto 46: (UAUM-IMG\_3296) Perfil este sondagem 1.



Foto 47: (UAUM-IMG\_6167) Plano final da Sondagem 1.



Foto 48: (UAUM-IMG\_3329) Perfil norte da Sondagem 1.



Foto 49: (UAUM-IMG\_7255) Perfil sul sondagem 1.



Foto 50: (UAUM-IMG\_3299) Perfil oeste sondagem 1.



Foto 51: (UAUM-IMG\_0100) Material cerâmico da sondagem 1.



Foto 52: (UAUM-IMG\_3334) Perfil norte da sondagem 2.



Foto 53: (UAUM-IMG\_3342) Perfil este da sondagem 2.



Foto 54: (UAUM-IMG\_3339) Perfil sul da sondagem 2.



Foto 55: (UAUM-IMG\_3364) Perfil oeste da sondagem 2.



Foto 56: (UAUM-IMG\_0116) Material cerâmico da sondagem 2.



Foto 57: (UAUM-IMG\_3273) Plano 1 da sondagem 3.



Foto 58: (UAUM-IMG\_3444) Plano final da sondagem 3.



Foto 59: (UAUM-IMG\_3814) Perfil norte da sondagem 3.



Foto 60: (UAUM-IMG\_3811) Perfil este da sondagem 3.



Foto 61: (UAUM-IMG\_3808) Perfil sul da sondagem 3.



Foto 62: (UAUM-IMG\_3813) Perfil oeste da sondagem 3.



Foto 63: (UAUM-IMG\_0116) Bojo de cerâmica comum contemporânea.



Foto 64: (UAUM-IMG\_0079) Tubo em vidro de uso farmacêutico (Séc. XVIII).



Foto 65: (UAUM-IMG\_0091) Moeda portuguesa de 1904.

## **8 Apêndices (CD.ROM)**

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017



## Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

### Lista de UEs

Praça Conde Agrolongo -104

001

**Descrição:** Muro localizado no piso 1 do edifício de alvenaria irregular, construído em granito, os interstícios são compostos de pedra média e miúda e uma argamassa argilosa, com algumas infiltrações de cimento. Possui duas aberturas, uma porta e uma janela, e uma segunda porta na zona das escadas tapada.

**Interpretação:** Parede interior da casa.

**Sondagem:** S1 ;

002

**Descrição:** Muro localizado no piso 1 do edifício, de alvenaria irregular, construído em granito, os interstícios são compostos de pedra média e miúda com uma argamassa argilosa com infiltrações de cimento, possui três aberturas de portas.

**Interpretação:** Parede interior da casa.

**Sondagem:** S1 ;

003

**Descrição:** Fachada do edifício, são visíveis cinco pisos, sendo o piso 0 de portas e os seguintes com janelas rectangulares e o último piso arredondadas.

**Interpretação:** Fachada exterior do edifício

**Sondagem:** S1 ;

004

**Descrição:** Muro este do edifício, de alvenaria regular, construído em material granítico.

**Interpretação:** Muro este do edifício.

**Sondagem:** S1 ;

005

**Descrição:** Muro oeste do edifício de alvenaria irregular, construído em granito.

**Interpretação:** Muro oeste do edifício.

**Sondagem:** S1 ;

006

**Descrição:** Parede construída em madeira com revestimento em pladur, é visível na parede duas aberturas e uma escadaria já inexistente

**Interpretação:** Muro sul do edifício.

**Sondagem:** S1 ;

007

**Descrição:** Muro em alvenaria regular, construído em granito, com inclusões de material de construção pedra pequena.

**Interpretação:** Muro sul (Piso 0, perto dos arcos igual à UE 016)

**Sondagem:** S1 ;

008

**Descrição:** Muro orientado sul-norte de alvenaria irregular construído em granito, é visível pedras reaproveitadas de outras construções.

**Interpretação:** Muro oeste (piso 0, arcos)

**Sondagem:** S1 ;

009

**Descrição:** Muro em taipa fasquio.

**Interpretação:** Parede sul (Piso 0, perto dos arcos)

**Sondagem:** S1 ;

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017

010

**Descrição:** Poço circular construído em granito e cimento (encontra-se inativo)

**Interpretação:** Poço

**Sondagem:** S1 ;

011

**Descrição:**

**Interpretação:** Estrutura em arco.

**Sondagem:** S1 ;

012

**Descrição:** Parede interior revestida em pladur no piso 0 do edifício (este muro é a continuação da UE 001).

**Interpretação:** Parede interior (Piso 0, continuação da UE 001).

**Sondagem:** S1 ;

013

**Descrição:** Pilar construído em granito, revestido a gesso cartonado pintado de coloração branca.

**Interpretação:** Pilar (Piso 0)

**Sondagem:** S1 ;

014

**Descrição:** Parede oeste interior de granito com reboco de gesso cartonado, localizada abaixo das escadas (UE 021).

**Interpretação:** Parede Oeste interior (Piso 0)

**Sondagem:** S1 ;

015

**Descrição:** Muro em alvenaria irregular, construído em granito e com uma argamassa de cimento.

**Interpretação:** Parede este, localizada abaixo das escadas (UE020).

**Sondagem:** S1 ;

016

**Descrição:** Muro localizado no piso 0, esta parede é a continuação da UE001, apesar que no piso 0, possui vários tratamentos, como gesso cartonado e tijoleiras, é também visível neste muro o arco e alicerce deste.

**Interpretação:** Parede Sul (Igual a UE007).

**Sondagem:** S1 ;

017

**Descrição:** Tanque em granito, possui uma tampa de madeira e uma pequena estrutura ao lado da abertura, com um pedra de granito inclinada para lavagem da roupa.

**Interpretação:** Tanque (Piso 0, arcos).

**Sondagem:** S1 ;

018

**Descrição:** Porta em madeira, de acesso ao pátio da parte sul do edifício.

**Interpretação:**

**Sondagem:** S1 ;

019

**Descrição:** Porta em madeira, com uma pequena janela, de acesso a um pequeno compartimento existente a sul do edifício.

**Interpretação:** Porta em madeira.

**Sondagem:** S1 ;

020

**Descrição:** Escadas em forma de L, construídas em granito, servem de acesso ao piso 0 onde estão localizados junto aos arcos.

**Interpretação:** Escadas.

**Sondagem:** S1 ;

021

**Descrição:** Escadas construídas em granito e mármore, de acesso ao piso 1 do edifício.

**Interpretação:** Escadas

**Sondagem:** S1 ;

022

**Descrição:** Degrau em granito com rebordo arredondado, este degrau encontrava-se por baixo do degrau recente.

**Interpretação:** Degrau original da escada UE 021.

**Sondagem:** S1 ;

024

**Descrição:**

**Interpretação:** Fachada interior do edifício.

**Sondagem:** S1 ;

025

**Descrição:** Piso em lajeado de formato quadrangular de coloração preta.

**Interpretação:** Piso em tijoleira.

**Sondagem:** S1 ;

026

**Descrição:** Camada de preparação para assentamento de laje, constituído maioritariamente de cimento calhaus.

**Interpretação:** Preparação para o lajeado.

**Sondagem:** S1 ;

027

**Descrição:** Camada arenosa, pouco compacta, com inclusões de areia, blocos, tijolo, material de construção. Camada de obra de coloração castanha.

**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.

**Sondagem:** S1 ;

**Material:** - Cerâmica - 1 base de cerâmica comum contemporânea

**Material:** - Cerâmica - 1 base de cerâmica comum contemporânea.

**Material:** - Cerâmica - 1 fragmento de bordo de cerâmica comum contemporânea.

**Material:** - Cerâmica - 1 fragmento de parede de cerâmica comum contemporânea.

**Material:** - Cerâmica - 1 fragmento de bordo de prato de faiança.

**Material:** - Cerâmica - 1 fragmento de parede de faiança.

**Material:** - Cerâmica - 1 fragmento bordo de cerâmica comum contemporânea.

**Material:** - Cerâmica - 1 fragmento de parede comum contemporânea.

**Material:** - Cerâmica - 1 fragmento de parede de cerâmica comum contemporânea.

028

**Descrição:** Base do arco (UE011) em material granítico.

**Interpretação:** Sapata do arco.

**Sondagem:** S1 ;

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017

029

**Descrição:** Azulejo de forma quadrangular de coloração branca com juntas em cimento.

**Interpretação:** Azulejo.

**Sondagem:** S1 ;

030

**Descrição:** Camada constituída por areia.

**Interpretação:** Camada de areia (enchimento recente).

**Sondagem:** S1 ;

031

**Descrição:** Cimento que reveste a parede UE004.

**Interpretação:** Cimento da UE004.

**Sondagem:** S1 ;

032

**Descrição:** Tubo de canalização visível no plano final da sondagem, em material cerâmico.

**Interpretação:** Cano em grés.

**Sondagem:** S1 ;

033

**Descrição:** Parede interior com reboco onde assenta a sapata em cimento (UE047).

**Interpretação:** Parede interior (conserva fundação e negativo até ao piso 4).

**Sondagem:** S2 ;

034

**Descrição:** Caixa com tijolo de suporte do saneamento.

**Interpretação:** Caixa em tijolo.

**Sondagem:** S2 ;

035

**Descrição:** Piso em lajeado cor branca/rosa.

**Interpretação:** Piso em lajeado.

**Sondagem:** S2 ;

036

**Descrição:** Pavimento lajeado da antiga casa com argamassa.

**Interpretação:** Pavimento lajeado (antiga casa).

**Sondagem:** S3 ;

037

**Descrição:** Parede divisória sentido oeste-este com blocos graníticos.

**Interpretação:** Parede divisória.

**Sondagem:** S3 ;

038

**Descrição:** Piso construído em cimento.

**Interpretação:** Piso em cimento.

**Sondagem:** S1 ;

039

**Descrição:**

**Interpretação:** Reboco do muro UE004 (visível no piso 0).

**Sondagem:** S1 ;

040

**Descrição:** Camada de terra preta, compacta, de cor homogénica.

**Interpretação:** Nível de circulação.

**Sondagem:** S3 ;

041

**Descrição:** Camada de derrube com blocos graníticos de pouca consistência.

**Interpretação:** Camada de derrube.

**Sondagem:** S3 ;

042

**Descrição:** Tubos em plástico de saneamento e elétricos a que se deram a mesma UE porque não se diferenciavam.

**Interpretação:** Tubos em plástico.

**Sondagem:** S1 ;

043

**Descrição:** Caixa elétrica em plástico branco na cozinha.

**Interpretação:** Caixa elétrica.

**Sondagem:** S1 ;

044

**Descrição:** Camada de cor amarelada, arenosa.

**Interpretação:** Camada de preparação da UE036.

**Sondagem:** S3 ;

**Material:** - Cerâmica - 1 fragmento de parede de cerâmica comum contemporânea.

**Material:** - Vidro - Tubo em vidro, utilizado nas indústrias farmacêuticas.

**Material: 004** - Moeda - Real português de 1904

045

**Descrição:** Piso de circulação.

**Interpretação:** Piso de circulação de cor preta.

**Sondagem:** S2 ;

046

**Descrição:** Camada amarelada saibrosa.

**Interpretação:** Camada amarelada.

**Sondagem:** S2 ;

047

**Descrição:** Sapata em betão.

**Interpretação:** Sapata.

**Sondagem:** S2 ;

048

**Descrição:**

**Interpretação:** Cimento da caixa de saneamento.

**Sondagem:** S2 ;

049

**Descrição:**

**Interpretação:** Tampa em ferro da caixa de saneamento nº 1.

**Sondagem:** S2 ;

050

**Descrição:**

**Interpretação:** Tubos em plástico da caixa de saneamento nº 1.

**Sondagem:** S2 ;

051

**Descrição:**

**Interpretação:** Tijolo da caixa de saneamento nº 1.

**Sondagem:** S2 ;

052

**Descrição:**

**Interpretação:** Tampa em ferro da caixa de saneamento nº 2.

**Sondagem:** S2 ;

053

**Descrição:**

**Interpretação:** Tijolo da caixa de saneamento nº 3.

**Sondagem:** S2 ;

054

**Descrição:**

**Interpretação:** Enchimento da caixa de saneamento nº 3.

**Sondagem:** S2 ;

055

**Descrição:**

**Interpretação:** Tijolo da caixa de saneamento nº 2.

**Sondagem:** S2 ;

056

**Descrição:**

**Interpretação:** Cimento da caixa de saneamento nº 2.

**Sondagem:** S2 ;

057

**Descrição:**

**Interpretação:** Camada onde assentam as caixas de saneamento nºs 1 e 2.

**Sondagem:** S2 ;

058

**Descrição:**

**Interpretação:** Alicerce do muro UE033.

**Sondagem:** S3 ;

059

**Descrição:** Camada areno-argilosa, compacta, com inclusões de material de construção (tijoleira, tijolo e com alguns blocos. Camada de coloração alaranjada.

**Interpretação:** Camada de nivelamento.

**Sondagem:** S3 ;

060

**Descrição:** Camada arenosa, pouco compacta, com inclusões de areia de coloração castanha.

**Interpretação:** Camada de enchimento.

**Sondagem:** S3 ;

061

**Descrição:**

**Interpretação:** Muro orientado N-S.

**Sondagem:** S2 ;

062

**Descrição:**

**Interpretação:** Soleira em mármore.

**Sondagem:** S2 ;

063

**Descrição:**

**Interpretação:** Cimento onde assenta a soleira em mármore.

**Sondagem:** S2 ;

**Não  
escavado**

**Descrição:**

**Interpretação:**

**Sondagem:** S1 ; S2 ; S3 ;



Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Matriz de Relações Estratigráficas

UE	Sobreposição	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
001	060	034											002 003 005 006 007 008 009 016		
002	060												001		
003	060												001		
004	012	031 038													
005	060												001		
006	060												001		
007	060												001		
008	060												001		
009	060												001		
010	015	025 035											017 018 019 020 021 022		
011	028	012 060													
012	011	004 046													
013	060												015		
014	060												015		
015	060	010 017 018 019 020 021 022											013 014 024 037		
016	060												001		
017	015												010		
018	015												010		
019	015												010		
020	015												010		





014  
015  
016

UE	Sobrepõe	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
061	058	062 063											037		

UE	Sobrepõe	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
062	063	025 035													

UE	Sobrepõe	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
063	037 047 061	062													

UE	Sobrepõe	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
Não escavado		028 059													

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017



## Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

### Lista Geral de Materiais

#### Praça Conde Agrolongo -104

<b>Nº inventário: 1</b>	Nº achado:	Sondagem: S1	UE: 027
Tipo: Cerâmica			
Descrição: 1 base de cerâmica comum contemporânea			
<b>Coordenadas: X:</b>	Y:	Cota:	
<b>Nº inventário: 2</b>	Nº achado:	Sondagem: S1	UE: 027
Tipo: Cerâmica			
Descrição: 1 base de cerâmica comum contemporânea.			
<b>Coordenadas: X:</b>	Y:	Cota:	
<b>Nº inventário: 3</b>	Nº achado:	Sondagem: S1	UE: 027
Tipo: Cerâmica			
Descrição: 1 fragmento de bordo de cerâmica comum contemporânea.			
<b>Coordenadas: X:</b>	Y:	Cota:	
<b>Nº inventário: 4</b>	Nº achado:	Sondagem: S1	UE: 027
Tipo: Cerâmica			
Descrição: 1 fragmento de parede de cerâmica comum contemporânea.			
<b>Coordenadas: X:</b>	Y:	Cota:	
<b>Nº inventário: 5</b>	Nº achado:	Sondagem: S1	UE: 027
Tipo: Cerâmica			
Descrição: 1 fragmento de bordo de prato de faiança.			
<b>Coordenadas: X:</b>	Y:	Cota:	
<b>Nº inventário: 6</b>	Nº achado:	Sondagem: S1	UE: 027
Tipo: Cerâmica			
Descrição: 1 fragmento de parede de faiança.			
<b>Coordenadas: X:</b>	Y:	Cota:	
<b>Nº inventário: 7</b>	Nº achado:	Sondagem: S2	UE: 027
Tipo: Cerâmica			
Descrição: 1 fragmento bordo de cerâmica comum contemporânea.			
<b>Coordenadas: X:</b>	Y:	Cota:	
<b>Nº inventário: 8</b>	Nº achado:	Sondagem: S2	UE: 027
Tipo: Cerâmica			

Descrição: 1 fragmento de parede comum contemporânea.

**Coordenadas:** X:                      Y:                      Cota:

**Nº inventário: 9**                      Nº achado:                      Sondagem: S2                      UE: 027

Tipo: Cerâmica

Descrição: 1 fragmento de parede de cerâmica comum contemporânea.

**Coordenadas:** X:                      Y:                      Cota:

**Nº inventário: 1**                      Nº achado:                      Sondagem: S3                      UE: 044

Tipo: Cerâmica

Descrição: 1 fragmento de parede de cerâmica comum contemporânea.

**Coordenadas:** X:                      Y:                      Cota:

**Nº inventário: 2**                      Nº achado:                      Sondagem: S3                      UE: 044

Tipo: Vidro

Descrição: Tubo em vidro, utilizado nas indústrias farmacêuticas.

**Coordenadas:** X:                      Y:                      Cota:

**Nº inventário: 004**                      Nº achado: 004                      Sondagem: S3                      UE: 044

Tipo: Moeda

Descrição: Real português de 1904

**Coordenadas:** X:                      Y:                      Cota:

Trabalhos Arqueológicos da U.F.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017



## Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

### Lista Geral de Cerâmicas

Praça Conde Agrolongo -104

#### Identificação

**Nº inventário: 1**

Sondagem: S1

UE: 027

Complexo:

Nº achado:

1 base de cerâmica comum contemporânea

#### Caracterização da peça

##### Cronologia

Datação:

Cronologia:

Período: Idade contemporânea

Nº fragmentos: 1

Tipo:

Peça:

Forma: Base

Bordo:

Classificação:

Categoria: Cerâmica Comum

Produção:

#### Identificação

**Nº inventário: 1**

Sondagem: S3

UE: 044

Complexo:

Nº achado:

1 fragmento de parede de cerâmica comum contemporânea.

#### Caracterização da peça

##### Cronologia

Datação:

Cronologia:

Período: Idade contemporânea

Nº fragmentos: 1

Tipo:

Peça:

Forma: Parede

Bordo:

Classificação:

Categoria: Cerâmica Comum

Produção:

#### Identificação

**Nº inventário: 2**

Sondagem: S1

UE: 027

Complexo:

Nº achado:

1 base de cerâmica comum contemporânea.

#### Caracterização da peça

##### Cronologia

Datação:

Cronologia:

Período: Idade contemporânea

Nº fragmentos: 1

Tipo:

Peça: Fragmento

Forma: Base

Bordo:

Classificação:

Categoria: Cerâmica Comum

Produção:

#### Identificação

**Nº inventário: 3**

Sondagem: S1

UE: 027

Complexo:

Nº achado:

1 fragmento de bordo de cerâmica comum contemporânea.

### Caracterização da peça

<b>Cronologia</b>	Datação:	Cronologia:	Período: Idade contemporânea
	Nº fragmentos: 1	Tipo:	
	Peça:	Forma: Bordo	Bordo:
	Classificação:	Categoria: Cerâmica Comum	Produção:

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017

## Identificação

Nº inventário: 4

Sondagem: S1

UE: 027

Complexo:

Nº achado:

1 fragmento de parede de cerâmica comum contemporânea.

## Caracterização da peça

<b>Cronologia</b>	Datação:	Cronologia:	Período: Idade contemporânea
	Nº fragmentos: 1	Tipo:	
	Peça:	Forma: Parede	Bordo:
	Classificação:	Categoria: Cerâmica Comum	Produção:

## Identificação

Nº inventário: 5

Sondagem: S1

UE: 027

Complexo:

Nº achado:

1 fragmento de bordo de prato de faiança.

## Caracterização da peça

<b>Cronologia</b>	Datação:	Cronologia: séc.XIX	Período: Idade moderna/contemporâneo
	Nº fragmentos: 1	Tipo:	
	Peça:	Forma: Bordo	Bordo:
	Classificação:	Categoria: Faiança	Produção:

## Identificação

Nº inventário: 6

Sondagem: S1

UE: 027

Complexo:

Nº achado:

1 fragmento de parede de faiança.

## Caracterização da peça

<b>Cronologia</b>	Datação:	Cronologia: Séc.XIX-XX	Período: Idade moderna/contemporâneo
	Nº fragmentos: 1	Tipo:	
	Peça:	Forma: Parede	Bordo:
	Classificação:	Categoria: Faiança	Produção:

## Identificação

Nº inventário: 7

Sondagem: S2

UE: 027

Complexo:

Nº achado:

1 fragmento bordo de cerâmica comum contemporânea.

## Caracterização da peça

<b>Cronologia</b>	Datação:	Cronologia:	Período: Idade contemporânea
	Nº fragmentos: 1	Tipo:	
	Peça:	Forma: Bordo	Bordo:
	Classificação:	Categoria: Cerâmica Comum	Produção:

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017

## Identificação

Nº inventário: 8

Sondagem: S2

UE: 027

Complexo:

Nº achado:

1 fragmento de parede comum contemporânea.

## Caracterização da peça

<b>Cronologia</b>	Datação:	Cronologia:	Período: Idade contemporânea
	Nº fragmentos: 1	Tipo: Alguidar	
	Peça:	Forma: Parede	Bordo:
	Classificação:	Categoria: Cerâmica Comum	Produção:

## Identificação

Nº inventário: 9

Sondagem: S2

UE: 027

Complexo:

Nº achado:

1 fragmento de parede de cerâmica comum contemporânea.

## Caracterização da peça

<b>Cronologia</b>	Datação:	Cronologia:	Período: Idade contemporânea
	Nº fragmentos: 1	Tipo:	
	Peça:	Forma: Parede	Bordo:
	Classificação:	Categoria: Cerâmica Comum	Produção:



## Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

### Lista Geral de Moedas

Praça Conde Agrolongo -104

Nº inventário: **004**

Sondagem: S3

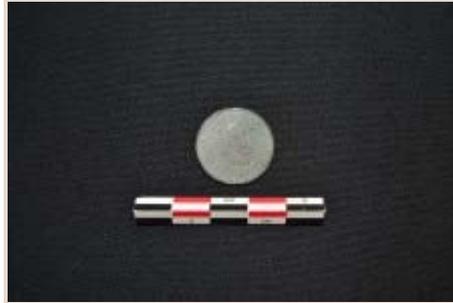
UE: 044

Nº achado: 004

Nº objecto:

Depósito:

Nº catálogo: Ca.52



Classificação: Moeda Portuguesa Monarquia

Série: Contemporânea

Ent. Emissora: Carlos I

Valor nominal:

Material: Cobre

Cronologia: 1904

Oficina: Lisboa

	Anverso	Reverso
Tipo	cabeça de D. Carlos I à direita	Coroa de louros
Legenda	CAR(los i rei) DE PORTUGAL; 1904	(5 reis)
	Categoria: Peso: 2.7	Módulo: 20.78
	Grossura: 1.4 Pos. cunhos: horizontal	Conservação: Regular
Coordenadas:	X: Y:	Cota:

**Bibliografia:**

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 64, 2017



Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Lista Geral de Vidros  
Praça Conde Agrolongo -104

**Identificação**

Nº catálogo:      Nº inventário: 2

Nº achado:

Tubo em vidro, utilizado nas indústrias farmacêuticas.

**Localização**

Sondagem: S3

UE: 044

Coordenadas: X:

Y:

Cota:

**Cronologia**

Período: Moderno

Cronologia: Séc.XVIII

**Caracterização**

Nº fragmentos: 1

Datação:

Estado de Conservação: Bom

Forma: Unguentário

Cor:

Cromatismo:

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017



## Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

### Lista de Cerâmica por Categoria

UE	Categoria\Cozedura N° Forma					
Sondagem: S1						
UE: 027	Cerâmica Comum	1 Base	1 Base	1 Bordo	1 Parede	Total: 4
UE: 027	Faiança	1 Bordo	1 Parede			Total: 2
						Total da Sondagem 6
Sondagem: S2						
UE: 027	Cerâmica Comum	1 Bordo	1 Parede	1 Parede		Total: 3
						Total da UE 9
						Total da Sondagem 3
Sondagem: S3						
UE: 044	Cerâmica Comum	1 Parede				Total: 1
						Total da UE 1

Total da Sondagem 1

Total  
Geral  
de  
Fragmentos :  
10

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017



## Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

### Lista de Moedas

UE	Tipo	Nº Moedas
----	------	-----------

Sondagem: S3

UE: 044	Cobre	1	Total: 1	Total da UE: 1
---------	-------	---	----------	-------------------

Total da S3: 1

Total Geral de Moedas : 1

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017



## Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

### Lista de Vidros

UE Nº Material

Sondagem: S3

UE: 044 1 Unguentário

Total: 1

Total da UE: 1

Total da Sondagem: 1

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017



## Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

### Lista de Materiais por Tipo

UE	Tipo de material	Nº fragmentos	
----	------------------	---------------	--

#### Sondagem: S1

UE: 027	Cerâmica	6	Total da UE(Cerâmica): 6
Total da S1: 6			

#### Sondagem: S2

UE: 027	Cerâmica	3	Total da UE(Cerâmica): 3
Total da S2: 3			

#### Sondagem: S3

UE: 044	Cerâmica	1	Total da UE(Cerâmica): 1
UE: 044	Moeda	1	Total da UE(Moeda): 1
UE: 044	Vidro	1	Total da UE(Vidro): 1
Total da S3: 3			

Total Geral de Fragmentos : 12

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017

**9 Anexos (CD.ROM)**

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 64, 2017